

CENTRO CULTURAL

ENCONTRO E MEMÓRIA VIVENDO COM ARTE

JANAINA F. NEVES

TUBARÃO/2019





JANAINA FRANCISCO NEVES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FUNDAMENTAÇÃO E PROJETO:
CENTRO CULTURAL EM LAGUNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa
Catarina como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel

Orientadora: Prof. Arq. Maria Matilde Villegas Jaramillo

Tubarão
2019





JANAINA FRANCISCO NEVES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FUNDAMENTAÇÃO E PROJETO:
CENTRO CULTURAL EM LAGUNA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para
à obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final
pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Sul
de Santa Catarina,

Tubarão, ____ de novembro de 2019.

Professora e orientadora Maria Matilde Villegas Jaramillo

Banca 01

Banca 02



RESUMO

A cultura e a tradição são responsáveis por definirem as características de uma população, por isso é importante que elas sejam valorizadas e incentivadas.

Diante disso, definiu-se como tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, um Centro Cultural na cidade de Laguna, SC.

O município possui diversos patrimônios materiais e imateriais, porém a falta de um espaço adequado para eventos e apresentações acaba prejudicando a tradição e é a mais constante reclamação dos moradores.

O terreno escolhido para a implantação do projeto está localizado no centro da cidade, próximo a rodoviária, facilitando o acesso a toda população.

Além de espaços culturais, a proposta oferecerá atividades de lazer, áreas verdes e espaços de contemplação, devido a paisagem que o terreno oferece, por estar situado em frente a Lagoa Santo Antônio dos Anjos.

ABSTRACT

Culture and tradition are responsible for defining characteristics of a population, so it is important that they are valued and encouraged.

Given this, it was defined as a theme for the Course Conclusion Work, a Cultural Center in the city of Laguna, SC.

The city has several material and immaterial heritage, but the lack of adequate space for events and presentations ends up damaging the tradition and is the most constant complaint of residents.

The land chosen for the implementation of the project is located in the city center, near the bus station, facilitating access to the entire population.

In addition to cultural spaces, the proposal will offer leisure activities, green areas and contemplation spaces, due to the landscape that the land offers, as it is located in front of Santo Antônio dos Anjos Lagoon.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA	05
1.1 Introdução	06
1.2 Problemática e Justificativa	07
1.3 Objetivos	08
1.4 Metodologia	09
2. REFERENCIAIS TEÓRICOS	10
2.1 Cultura	11
2.1.1 Imigração e Cultura	12
2.1.2 Patrimônio Cultural	13
2.1.3 Patrimônio Cultural em Laguna	14
2.2 Turismo e Lazer	16
2.2.1 Turismo Cultural e Lazer em Laguna	17
2.3 Centro Cultural	18
2.3.1 Os espaços culturais em Laguna	19
2.4 Conforto e Sustentabilidade	20
2.4.1 Conforto Ambiental	20
2.4.2 Conforto Térmico e Iluminação Natural	20
2.4.3 Ventilação Natural	21
2.4.4 Conforto Visual	22
2.4.5 Conforto Acústico	23
2.4.6 Sustentabilidade	24

3. REFERENCIAIS PROJETUAIS	25
3.1 Centro Cultural de Eventos e Exposições de Cabo Frio	26
3.2 Inst. de Arte Contem. da Universidade da Virgínia	33
4. ESTUDO DE CASO	40
4.1 Centro Histórico-Cultural Santa Casa	41
5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA	49
5.1 Inserção da Área	50
5.2 Histórico	52
5.3 Infraestrutura Urbana	53
5.4 Terreno	53
5.5 Entorno	55
5.6 Legislação	60
6. PARTIDO	62
6.1 Conceito	63
6.2 Diretrizes Projetuais	63
6.3 Programa de Necessidades	64
6.4 Organograma e Fluxograma	65
6.5 Zoneamento Geral	66
6.6 Implantação	67
6.7 Plantas Baixas	68
6.8 Volumetria e Materialidade	69
7. CONCLUSÃO	70

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA



1. INTRODUÇÃO

A proposta de Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como tema um Centro Cultural na cidade de Laguna, SC. A intenção é valorizar a cultura da cidade, declarada Patrimônio Nacional, buscando fornecer o encontro com o passado estimulando a memória e a arte, trazendo desenvolvimento, integração e atividades de lazer para os moradores e turistas.

“Onde o espaço urbano reflete a diversidade arquitetônica advinda dos diferentes tempos históricos, culturais e econômicos. Documento vivo e mutante, em evolução” (VILLEGAS J. 2016, p.59).

Em Laguna com tantos valores culturais históricos e turísticos, é primordial que esses aspectos sejam valorizados para o desenvolvimento de todos os setores da cidade. O município oferece belezas, potenciais e patrimônios que devem ser explorados para incentivar o desenvolvimento da economia e o crescimento da cidade.

Localizada na região sul do Brasil, a cidade é rica em patrimônios culturais materiais e imateriais. Sede de

sítios arqueológicos importantes, rica arquitetura de diferentes linguagens como a luso brasileira, eclética, neocolonial até contemporânea. Com vários costumes e tradições vinculados a cultura dos imigrantes, tornando a cidade atrativa, possibilitando o resgate de vários elementos através de ações culturais.

Visto que a sociedade contemporânea é marcada pelo trabalho excessivo, seria de suma importância o fornecimento de atividades de lazer nas horas livres, além de espaços de convívio para a integração da população e disseminação de culturas.

Diante disso, viu-se a necessidade de um espaço para a realização de eventos, estimulando a memória e a arte a fim de fortalecer a cultura e a história da cidade. A ideia é que além dos eventos, sejam fornecidas atividades acessíveis a toda população, que estimulem o lazer para todas as idades e grupos sociais.

Este projeto será implantado em um local no centro, mais precisamente na orla da Lagoa de Santo Antônio dos Anjos, para valorizar e recuperar a relação deste centro com a orla.

Sendo assim, se tornará um local de uso frequente em todas as épocas do ano, oferecendo espaços destinados a



convivência da população, o que consequentemente resultará na integração dos mesmos, além da valorização de espaços livres, a fim de obter interação com o seu entorno através da inserção do projeto as margens da Lagoa Santo Antônio dos Anjos no Centro Histórico.

1.1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Laguna é uma cidade histórica com tradições e costumes fortemente presentes entre a população. Apesar das riquezas regionais, as ações culturais são carentes de infraestrutura adequada e investimento financeiro para sua manutenção, deixando de explorar os amplos patrimônios culturais materiais e imateriais existentes no município.

A ausência de uma infraestrutura apta, tanto para realização de eventos, como para a realização de atividades de lazer e aulas práticas, acaba enfraquecendo a cultura do município e o seu desenvolvimento.

Laguna dispõe apenas do Centro Cultural Santo Antônio dos Anjos, que pertence a Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos. Atualmente, o centro cultural não possui espaços

adequados para a realização de atividades e não atende as necessidades da cidade. Dentre outros espaços culturais, pode-se citar o Cine Mussi, espaço voltado para peças teatrais e cinema, além do Sesc, onde são oferecidas aulas práticas, porém não atende toda população.

A intenção desse projeto é criar um espaço público e democrático de convívio onde a cultura esteja presente, pois esse é um dos pontos mais deficientes da cidade. Um centro cultural intensificaria ainda mais o turismo e resgataria valores culturais e históricos, visto que atualmente é a maior e mais constante reclamação dos moradores, a falta de um espaço com uma infraestrutura apropriada para eventos e atividades de lazer para todas as faixas etárias.

Com o intuito de fornecer a interação do projeto com o entorno, o terreno localizado no Centro Histórico na orla da Lagoa de Santo Antônio dos Anjos foi escolhido para proporcionar um centro cultural com acesso para todos, pois um terreno na centralidade seria uma ótima opção para facilitar este acesso, além de o mesmo oferecer belos visuais para os frequentadores. A área deverá acolher o espaço a fim de que o mesmo faça parte do



cotidiano das pessoas.

Diante de todos os aspectos apresentados, um centro cultural valorizando a memória e o passado da cidade, proporcionará atividades de lazer, cultura e turismo, onde de forma convidativa fornecerá aos moradores e visitantes um novo espaço, com espaços de convívio, ambientes personalizados e adequados, visando sempre às diversas manifestações culturais e artísticas, além da ligação do interior com o exterior, através da valorização de praças, espaços livres e da paisagem.

1.2 OBJETIVOS

A proposta do tema foi delimitada pelos objetivos geral e específicos que serão citados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um centro cultural na cidade de Laguna, a fim de valorizar a cultura e as tradições locais, proporcionando a integração e atividades de lazer, bem como buscar fornecer o encontro com o passado estimulando a memória e a arte.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Estudar e desenvolver o referencial teórico, com o objetivo de compreender melhor a história, a cultura da cidade, a memória e o desenvolvimento do município;
- Analisar referenciais projetuais, com o objetivo de entender o seu funcionamento a fim de proporcionar um espaço convidativo e adequado;
- Realizar um estudo de caso para melhor compreensão do funcionamento e do espaço, a fim de entender de perto o que acontece no lugar;
- Analisar a área e as condicionantes para que o projeto possa ser implantado no local da melhor forma;
- Definir o programa de necessidades, as diretrizes, os usos e dimensionamentos dos ambientes de acordo com as normas exigidas para um melhor desempenho de cada atividade;
- Elaborar o partido arquitetônico, colocando em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do trabalho para que esta etapa seja base para o anteprojeto que será desenvolvido no TCC II.



1.3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento e compreensão da proposta, o trabalho será dividido nas seguintes etapas:

- A fim de aprimorar os conhecimentos do tema e fundamentar o referencial teórico, pesquisar em artigos, internet, livros e outros trabalhos de conclusão de curso, aspectos sobre lazer, atividades, turismo, centro culturais, cultura e soluções referentes ao conforto acústico, térmico e visual que são objetivos da proposta;
- Com o intuito de um melhor pré-dimensionamento dos espaços e organização, analisar referenciais projetuais e estudo de caso, estudando e entendendo as plantas, fluxos, acessos, volumetria, materiais utilizados, procurando através de levantamentos, registros fotográficos e sites da internet, uma melhor compreensão das necessidades daqueles que frequentarão o espaço;
- Apresentar através de mapas, imagens e textos o diagnóstico da área, incluindo levantamentos históricos, fotográficos, do entorno, da legislação, do clima, a fim de obter melhores

soluções e inserir a proposta no local da melhor forma possível, respeitando as características locais do lugar;

- Através de plantas e desenhos esquemáticos e conforme as informações adquiridas, apresentar o partido arquitetônico. Sendo assim, será definido o programa de necessidades, diretrizes, conceito e as principais ideias para a proposta;
- Como última etapa, desenvolver o anteprojeto para a conclusão do TCC II, apresentando todo o material necessário para que a proposta possa ser compreendida.



2 REFERENCIAL TEÓRICO



2. REFERENCIAIS TEÓRICOS

Com o intuito de obter um maior conhecimento sobre o tema proposto, nesta etapa será realizado um levantamento bibliográfico de determinados tópicos, com base em livros, artigos, trabalhos acadêmicos e outros materiais confiáveis encontrados na internet.

2.1 CULTURA

De acordo com Santos (1985, p. 07), “cultura é uma preocupação contemporânea”. É a preocupação em entender o que conduziu o ser humano a ter certas relações, tradições, costumes e até mesmo, perspectivas de futuro. A cultura caracteriza a população humana, estando presente na educação, modo de se vestir, comida, idioma, música, festas, crenças, meios de comunicação, formação escolar, entre outras coisas.

Pires e Macêdo (2006), afirmam que no momento que um grupo está junto realizando certa atividade, este grupo também está construindo hábitos, costumes, cultura e

consequentemente, exercitando a capacidade de adaptação em meio a cultura que os indivíduos do determinado grupo estão inseridos. Cada indivíduo expressará sua cultura através de mitos, histórias, modo de falar, pensar e agir e os mesmos poderão partilhar valores e crenças, podendo ou não fortalecer determinada cultura em um determinado grupo.

Cultura também é a forma com que o ser humano soluciona os seus problemas, como ele cria e elabora determinadas situações diferencia os povos e transforma o meio no qual habitamos. Sendo assim, Hall (1978 apud Pires e Macêdo, 2006, p.84) afirma que:

A cultura possui três características: ela não é inata, e sim aprendida; suas distintas facetas estão inter-relacionadas; ela é compartilhada e de fato determina os limites dos distintos grupos. A cultura é o meio de comunicação do homem.

Sendo a cultura da cidade de Laguna a manifestação da tradição e dos costumes trazidos em primeiro lugar pelos açorianos e posteriormente pelos imigrantes italianos e alemães, neste estudo serão aprofundados os temas de imigração e cultura, patrimônio cultural, turismo cultural e lazer, centro cultural, conforto e sustentabilidade.



2.1.1 Imigração e cultura

Segundo Grangeia (2017), as causas da imigração açoriana para o Brasil no fim do século XIX foram resultados de uma série de acontecimentos em Portugal como: mudanças legislativas como a nova política da república instaurada em 1889, a crise vinícola do norte de Portugal, aumento da proletarização pela fragmentação da terra, a abolição da escravidão no Brasil e salários superiores aos de Portugal.

De acordo com Costa Leite (2000), os critérios utilizados pelos portugueses ao escolher o Brasil como destino, incluíam o idioma e a religião, que já eram características comuns e aspectos no setor da saúde, que apesar de epidemias como as de febre amarela e varíola, se encontrava em melhores condições do que em Portugal.

Grangeia (2017), afirma que em um primeiro momento, estes imigrantes foram para São Paulo e Rio de Janeiro, como principal polo comercial e industrial da época. Posteriormente foram para o sul.

Conforme Ferreira (2018), embarcaram

aproximadamente 6 mil homens, mulheres e crianças entre 1747 e 1753 no Porto de Angra com destino a Santa Catarina, cerca de 280 pessoas morreram na travessia. Sendo assim, os açorianos se espalharam por terras catarinenses, porém os mesmos nunca se sentiram migrantes devido à semelhança encontrada no Brasil.

Desde então, os imigrantes açorianos tiveram um papel fundamental e influenciam fortemente a formação da cultura brasileira e o cenário cultural da região de Santa Catarina, desde aos hábitos alimentares, como as encenações teatrais, as festividades religiosas, a arquitetura, artesanato, entre outros. Alguns exemplos da importância dessa cultura no Brasil são as casas luso-brasileiras, a renda de bilro, o boi de mamão, o terno de reis, o pau de fita, a Festa do Divino Espírito Santo e os pratos feitos à base de peixe, moluscos e crustáceos (BREISSAN 2017).

Em 1877 no sul da província iniciou-se a ocupação pelos imigrantes italianos, seguidos dos poloneses e alemães. Eles desembarcavam em Desterro e desciam até Laguna e Tubarão, estabelecendo-se próximos aos rios, onde fundaram os primeiros núcleos coloniais (Dall’Alba, 1983 apud Filho, 2002).

Laguna progrediu economicamente como cidade portuária e comercial, mas se destacou pelas festas religiosas e



populares muito comemoradas, pelas peças teatrais e musicais, bailes e atividades esportivas que mobilizavam a população e trazia pessoas de outras cidades e estados. No entanto, na década de 50 houve um declínio da atividade portuária e da economia. Porém, na atualidade muitas tradições e costumes ainda são mantidos entre os lagunenses, foram passados dos imigrantes para seus descendentes que habitam no município até os dias atuais, tornando a cultura e história da cidade muito diversificada devido às diferentes imigrações em Laguna.

2.1.2 Patrimônio Cultural

Para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN 2009, pág. 12):

“A palavra patrimônio vem de pater, que significa pai. Tem origem no latim, uma língua hoje morta que deu origem à língua portuguesa. Patrimônio é o que o pai deixa para o seu filho. Assim, a palavra patrimônio passou a ser usada quando nos referimos aos bens ou riquezas de uma pessoa, de uma família, de uma empresa. Essa ideia começou a adquirir o sentido de propriedade coletiva com a Revolução Francesa no século XVIII”

Segundo Rocha e Barbosa (2015), o conceito de preservação patrimonial surgiu na França, vinculada à noção de cidadania, e a consciência cultural de preservação da memória de um povo. Sendo assim, o patrimônio cultural de uma sociedade é um conjunto de bens escolhidos para representar uma cultura ou uma identidade, através de valores atribuídos que os tornam patrimônio cultural, porém, esta escolha é feita com a participação do Estado.

De acordo com o IPHAN (2012), a ideia de patrimônio, além de um conjunto de bens materiais, é caracterizada também por tudo que é considerado valioso para uma comunidade. Por isso, pode ser dividido em patrimônio cultural material, que é o conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes em um determinado lugar, cuja conservação seja de interesse público nacional, por possuírem valores históricos, arquitetônicos, entre outros. E o patrimônio cultural imaterial, que é o conjunto de saberes, transmitido de geração em geração, constantemente recriado pela comunidade devido ao seu ambiente, gerando um sentimento de identidade, bem como as celebrações, as formas de expressão, entre outros.



2.1.3 Patrimônio Cultural em Laguna

Para Calvino (1998, p. 21):

A cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras.

Laguna está situada no extremo ao sul do território lusitano, local onde passava a linha imaginária do Tratado de Tordesilhas de 1494, sendo assim, possui grande importância histórica e cultural. Além disso, foi a partir deste município que partiram os conquistadores para o território de São Pedro, atual Rio Grande do Sul. Laguna foi o porto na Lagoa Santo Antônio dos Anjos, onde teve fundamental importância na ampliação dos limites das terras da coroa portuguesa no sul do Brasil (VILLEGAS 2016).

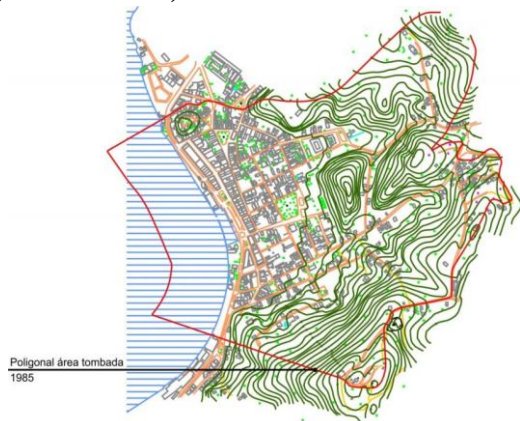
Segundo o IPHAN (2019), em Laguna como patrimônio cultural material, se tem uma grande variedade de elementos desde, os Sambaquis construídos há aproximadamente 4.550 (quatro mil,

quinhentos e cinquenta) anos a.C, pois a cidade abriga os mais antigos da região sul do Brasil, com vestígios materiais dos primeiros povos que habitaram esta área, compostos por restos de conchas, areia, ossos de animais e artefatos construídos com ossos, para auxiliar no seu trabalho de caça, alimentação, entre outros.

Também como patrimônio cultural material pode se ressaltar, o Centro Histórico de Laguna que foi Tombado pelo IPHAN em 1985 (Figura 01), considerando-o fundamental para a manutenção da identidade dos brasileiros e da paisagem urbana de Laguna. (VILLEGAS 2016). É reconhecido pela presença de seus casarios históricos que evocam a formação política, social e econômica da cidade, incluindo as ruas que formam o traçado urbano, seguindo as normas de Portugal com o desenho retilíneo; as praças; cemitérios e todas as construções existentes dos diferentes períodos de formação.



Figura 01: Delimitação da poligonal de Tombamento do Centro Histórico (ETec Laguna – IPHAN/SC).



Fonte: ETec Laguna – IPHAN/SC.

Como patrimônio imaterial se pode destacar a pesca artesanal com o auxílio dos botos que é uma atividade considerada patrimônio cultural imaterial nacional, sendo realizada segundo o IPHAN (2019), desde o tempo em que os índios Carijós ocupavam o território onde hoje está localizada Laguna e depois a atividade continuou sendo praticada pelos moradores da cidade. Atualmente este tipo de pesca é realizada em diversos pontos da Lagoa de Santo Antônio dos Anjos. Além disso, pode-se citar também o artesanato, como a renda de bilro que é uma tradição, passada de geração para geração, principalmente entre as mulheres, bem como as festas juninas, a

Festa de Santo Antônio, a semana santa e boi de mamão.

Para finalizar vale a pena ressaltar uma parte do parecer de tombamento do arquiteto Franco, onde ressalta a importância de Laguna em seu conjunto material e imaterial.

Recomenda-se, assim, o tombamento do centro histórico de Laguna em seu acervo paisagístico constituído pelo sistema natural que o envolve, pelo conjunto de logradouros em seu traçado e dimensão, pelo cais junto à Lagoa de Santo Antônio e pelo conjunto de edificações em sua volumetria, em sua ocupação do solo e em suas características arquitetônicas, que expressam a continuidade da evolução histórica do núcleo urbano original, (...). Franco (1984, p. 13)

Figura 02: Centro Histórico de Laguna.



Fonte: Marco Bocão, 2005 - ETec Laguna IPHAN/SC.

Contudo neste trabalho a arquitetura, os costumes, tradições, os saberes e fazeres que estão envolvidos, as vivências



de grupos sociais, serão valorizadas e estudadas através de oficinas, em um espaço cultural elaborado a partir de um anteprojeto arquitetônico que será implantado no Centro Histórico de Laguna, as margens da Lagoa de Santo Antônio.

2.2 TURISMO CULTURAL E LAZER

Köhler e Durant (2007), afirmam que a definição de turismo cultural consiste no desfrute turístico de equipamentos e atrações culturais, como centros históricos, festivais, gastronomia local, centros culturais, museus, entre outros espaços, objetos e eventos. Pode-se dizer que é tudo aquilo que é oferecido como atração cultural e as mesmas devem estar aptas para receber todos os turistas.

Silberberg (1995, p. 361) define turismo cultural como:

Visitação por pessoas de fora da comunidade receptora motivada no todo ou em parte por interesse em aspectos históricos, artísticos, científicos ou de estilo de vida e de herança oferecidos por uma comunidade, região, grupo ou instituição.

Conforme Köhler e Durant (2007), o patrimônio

cultural possui grande importância, pois servirá como motivação de viagem, o que consequentemente resultará em um maior número de turistas devido à cultura. A escolha de cada um a certas experiências culturais é uma forma de o indivíduo reafirmar seu pertencimento a determinados grupos sociais, utilizando como forma de lazer suas tradições e cultura.

Segundo Gomes (2004), o lazer possui várias definições, incluindo uma infinidade de manifestações culturais, como jogos, festa, esporte, arte (pintura, escultura, literatura, dança, teatro, música, cinema), os passeios e as viagens, que estão associados ao turismo cultural. O lazer e o turismo possuem suas particularidades, mas também semelhanças, que os tornam indispensáveis.

Gomes (2004, p. 125), considera o lazer como:

Uma dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica das manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

Desse modo, o turismo estimula a cultura e o lazer, podendo desenvolver economicamente determinada



região, gerando lucro e prestígio, bem como recursos para atrair visitantes. Sendo assim, o turismo cultural poderá trazer benefícios para Laguna, devido a preservação da cultura e o fornecimento de atividades de lazer, fortalecendo a economia e podendo ser fonte de renda para moradores da região.

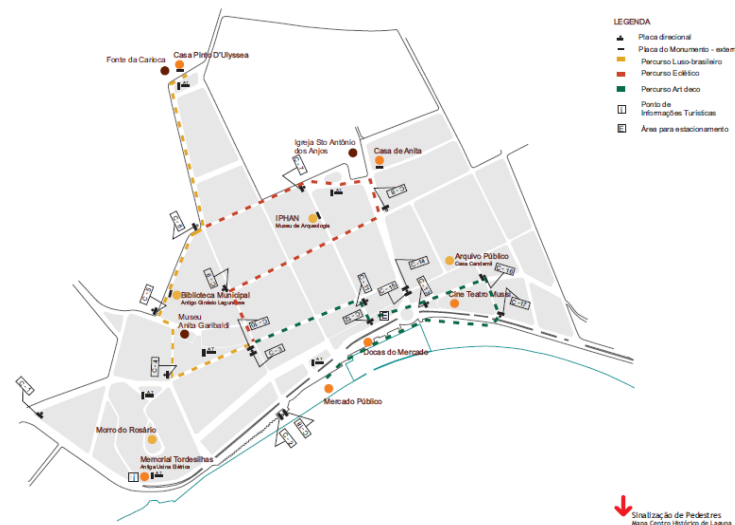
2.2.1 Turismo Cultural e Lazer em Laguna

Como já foi comentado, Laguna se destaca pelos seus bens culturais materiais e imateriais, com uma arquitetura riquíssima, possui bens naturais, artesanato, festas e muitos pontos turísticos, entre eles as praias, que atraem uma grande demanda de turistas.

Segundo Agnol (2010), o Centro da cidade é palco de monumentos históricos, Museu Histórico de Anita Garibaldi, que abriga histórias dos antepassados, como o da heroína da cidade Anita Garibaldi, a Casa de Anita Garibaldi, a Fonte da Carioca, a Casa Pinto D’Ulyssea, a Igreja Matriz Santo Antônio dos Anjos e o Tratado de Tordesilhas, que foi o ponto

O IPHAN criou uma visita pelo Centro Histórico. O Museu de Percurso, com o intuito de ressaltar as construções luso brasileiras, ecléticas e do art decó. As construções mais importantes para a cidade receberam placas de identificação referente ao estilo pertencente. A luso brasileira é representada por um símbolo na cor amarela, o eclético na cor laranja e o art decó na cor verde. É fornecido um mapa que mostra os caminhos a serem seguidos e a localização das construções (Figura 03).

Figura 03: Mapa do percurso no Centro Histórico.



Fonte: IPHAN, 2019.



O turismo de praia é um grande potencial da cidade, as praias são uns dos principais atrativos do município. São no total 20 praias e cada faixa de areia oferece uma nova paisagem. As praias são escolhidas como destino e férias de muitos turistas, atraindo-os para pousadas e hotéis nas proximidades, como a Praia do Mar Grosso, Praia do Iró, Praia do Gi, Prainha próxima ao Farol de Santa Marta, Praia de Itapirubá, Praia da Galheta, Praia da Teresa, entre outras.

A Pedra do Frade e o Farol de Santa são pontos turísticos que estão situados próximos a praias e apresentam belas paisagens, despertando o olhar turístico para visitação.

Agnol (2010), afirma que a construção e inauguração da BR-101 em 1971 trouxe para o bairro Mar Grosso o desenvolvimento e a valorização do turismo. O crescimento imobiliário do Mar Grosso conseguiu atrair para o bairro atividades e serviços (restaurantes, hotéis, bares, shows e festas de carnaval), ligados ao seu principal ponto turístico, a Praia do Mar Grosso, além do Molhes, que atrai turistas devido a pesca que é realizada no local.

O carnaval de Laguna é considerado um dos maiores do litoral catarinense. É um evento que acontece em

fevereiro ou março e traz grande quantidade de turistas devido aos tradicionais blocos de rua, como o bloco da pracinha por exemplo.

Sendo assim, a cidade possui muito potencial para o turismo e lazer. A cultura e história da região já proporcionam atividades de lazer, devido ao seu amplo número de pontos turísticos, pois apesar de a cidade ser pequena, a mesma é rica em história e belezas naturais, como as praias que no verão trazem para o município grande quantidade de turistas nacionais e estrangeiros, e consequentemente, geram empregos e muitos moradores aguardam pela temporada, a fim de conseguir alguma oportunidade de trabalho.

2.3 CENTRO CULTURAL

Neves (2013), afirma que os espaços culturais se originaram na Antiguidade Clássica, podendo citar a Biblioteca de Alexandria como exemplo. A referida biblioteca abrigava documentos, com o objetivo de preservar o conhecimento da Grécia Antiga, assuntos como religião, mitologia, filosofia, medicina, entre outros. Além disso, possuía espaços de estudo e de culto, obras de arte, estátuas, anfiteatro, salas de trabalho,



observatório, refeitório, jardim botânico e zoológico. Pode-se dizer que os espaços citados são semelhantes aos atuais centros culturais.

O mesmo autor afirma que, um centro cultural pode ser definido pelo seu uso e atividades nele desenvolvidas. Oferece a cultura através de informações, obras de arte, criatividade, dinâmica, como por exemplo, espaços para realizações de atividades, auditórios, biblioteca, espaços para múltiplos usos, entre outros.

Também complementa que um centro cultural possui o objetivo de informar, discutir e criar, promovendo a interação de diferentes tipos de públicos através de uma ação cultural. Deve-se incorporar ações que estimulem a produção de bens culturais, promovendo oficinas, cursos e laboratórios.

Para Milanesi (2003, p.199), um centro cultural pode se definir da seguinte forma:

A recepção é o local onde ocorre o primeiro contato do visitante com a instituição. Se o acolhimento for positivo, o ambiente se torna mais generoso e envolvente. A ação cultural é feita, essência, pelas relações humanas a partir da porta de entrada.

Conforme Ramos (2007), a base de um centro

cultural é a informação. É necessário permitir a liberdade ao usuário, para que o mesmo possa adquirir o conhecimento, analisá-lo e discuti-lo, pois o local deverá servir para as pessoas encontrarem as informações necessárias do dia a dia. Sendo assim, pode-se dizer que cultura e informação estão relacionadas entre si, através da preservação, circulação e criação, pois é necessário registrar e preservar a fim de construir novas informações e disseminá-las.

2.3.1 Os espaços culturais em Laguna

Conforme já foi mencionado, no município de Laguna acontecem várias festividades e atividades culturais durante o ano. Porém, atualmente estão disponíveis poucos espaços e eles não oferecem a infraestrutura adequada para a realização dessas atividades e eventos.

Entre eles pode-se citar o Centro Cultural Santo Antônio dos Anjos, pertence e está situado ao lado da Igreja Santo Antônio dos Anjos, é onde acontecem os eventos da festividade de Santo Antônio, padroeiro da cidade, e outros pequenos eventos municipais, como apresentações, entre outros.



No município encontra-se também o Cine Mussi, espaço voltado para apresentações de teatro e cinema, onde são oferecidas pelo SESC, programações mensais para a comunidade. O Serviço Social do Comércio – SESC é um local privado que disponibiliza algumas atividades de lazer, aulas de teclado, violão, música, academia, encontros do grupo de terceira idade, clube de mães, porém atende em especial os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo (SESC s.d).

Como se pode perceber a cidade não conta com uma infraestrutura adequada para receber todo tipo de evento, além de não oferecer condições para que todos tenham acesso à história existente no município e acesso a manifestações culturais e artísticas. Sendo assim, a implantação de um centro cultural em Laguna exercerá o papel de desenvolvimento da população através da inclusão social dos mesmos na cadeia produtiva da cultura.

2.4 CONFORTO E SUSTENTABILIDADE

2.4.1 Conforto Ambiental

Segundo Kowaltowski (2001), o conforto ambiental possui relação com o ambiente físico, as características do local e a arquitetura da edificação. Ao implantar as edificações nos lotes e definir o uso dos espaços, é necessário analisar as condições naturais do terreno a fim de obter um melhor aproveitamento da ventilação, iluminação e insolação adequada. Sendo assim, as características físicas determinarão a posição do centro cultural no lote, visando sempre o bem-estar aliado ao conforto térmico, acústico e visual.

2.4.2 Conforto térmico e iluminação natural

De acordo com Lamberts, Dutra e Pereira (1997), o conforto térmico é a satisfação do homem com o ambiente térmico em que ele está inserido. A insatisfação pode ser causada pela sensação de desconforto pelo calor ou pelo frio. O homem utiliza de meios (Figura 04) que possam ajudar a determinar as condições de conforto térmico, como: curvar o corpo, esfregar as mãos, vestimentas, atividades físicas, construção de abrigos, entre outros.



Figura 04: Meios culturais e instintivos de Conforto Térmico.



Fonte: (a) Lamberts, Dutra e Pereira, 1997.

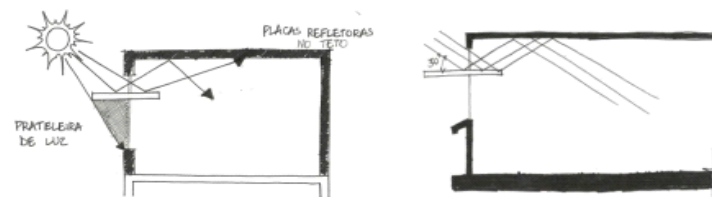
Segundo o Manual de Conforto Térmico, Frota e Schiffer (2006), o calor que um determinado edifício receberá, dependerá muito das características térmicas da construção e da intensidade da radiação. Um local predominantemente quente, deverá evitar a radiação solar direta a fim de prevenir muito ganho de calor e em paredes opacas, por exemplo, a radiação é menor do que em paredes transparentes.

O mesmo autor afirma que vegetações e elementos arquitetônicos podem proteger a edificação dessa radiação, porém, é necessário saber a posição do sol onde se deseja impedir que essa radiação direta ocorra. Entretanto, deve-se saber que a iluminação natural pode ter relação com ganhos térmicos de calor, por isso, uma ótima opção é optar por

proteções externas sem intervir a luz natural.

Lamberts, Dutra e Pereira (1997), afirmam que as janelas espalhadas fornecem mais luz que as concentradas apenas em um local. As janelas posicionadas de forma horizontal fornecem a luz mais uniformemente que as verticais. Um exemplo é a prateleira de luz (Figura 05), que divide a abertura em duas partes horizontais, a parte superior recebe a radiação solar e direciona a luz para o forro.

Figura 05: Prateleira de luz.



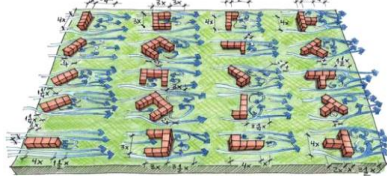
Fonte: (a) Kummer, Prus e Oliveira, 2015.

2.4.3 Ventilação Natural

De acordo com Lamberts (2014), o vento é desejado no verão e indesejado no inverno. O vento pode ser diferente dependendo de cada local, podendo ser influenciado pela topografia, edificações, vegetação e as diversas configurações volumétricas (Figura 06) podem alterar a direção e intensidade.



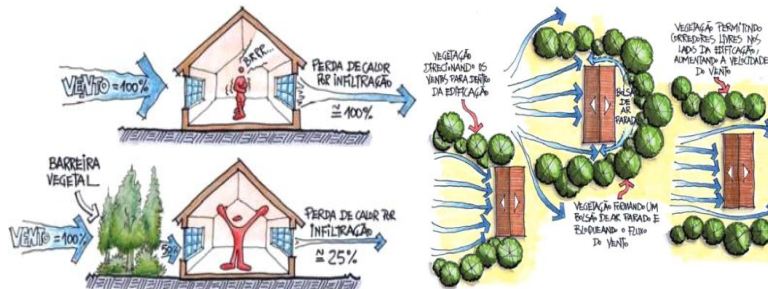
Figura 06: Configurações volumétricas que podem alterar o vento.



Fonte: (a) Lamberts, 2014.

O mesmo autor afirma que a vegetação pode controlar a ventilação natural, além de servir como barreira do vento indesejável (Figura 07 b), reduzindo perdas de calor do ambiente por infiltração (Figura 07 a).

Figura 07: (a) Redução de perdas de calor por infiltração; (b) Barreiras do vento.



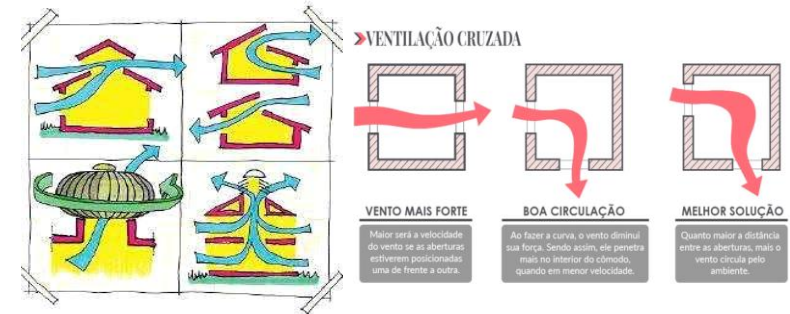
Fonte: (a) (b) Lamberts, 2014.

Uma opção de ventilação natural é a ventilação vertical (Figura 08 a), onde ocorre a retirada do ar quente através de aberturas em níveis diferentes. O ar quente se acumula nas partes mais elevadas do interior da edificação, onde ele sai pelas aberturas mais altas e o ar frio entra nas aberturas

mais baixas.

Uma ótima opção e muito eficaz é a ventilação cruzada (Figura 08 b), as aberturas são posicionadas em paredes diferentes, promovendo a circulação no local.

Figura 08: (a) Ventilação vertical; (b) Ventilação cruzada.



Fonte: (a) Lamberts, Dutra e Pereira, 1997; (b) Valadão, 2016.

2.4.4 Conforto Visual

A base de um conforto visual é a determinação da necessidade de iluminação em um edifício. Para um melhor aproveitamento e realização de tarefas visuais, é necessário ter um direcionamento adequado da iluminação, intensidade de luz suficiente, boa definição de cores e ausência de ofuscamento. Pode-se dizer que é de suma importância a escolha de lâmpadas que reproduzam adequadamente as cores utilizadas no local e priorizar lâmpadas e luminárias que evitem o ofuscamento direto ou indireto, visando sempre que a luz natural é a luz mais



confortável para os nossos olhos (LAMBERTS, DUTRA E PEREIRA 1997).

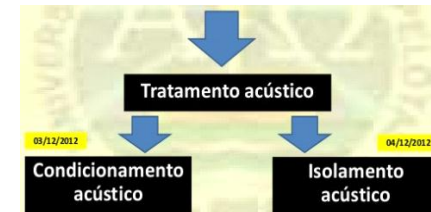
A fim de obter resultados eficientes é necessário definir quais tarefas serão realizadas em um determinado local e determinar as influências da luz na habilidade das pessoas ao executar uma tarefa. O conforto visual pode ser definido quando o ser humano realiza suas tarefas sem esforços, com precisão, qualidade e sem riscos de acidente ou que afetem a visão (LAMBERTS, DUTRA E PEREIRA 1997).

2.4.5 Conforto Acústico

Segundo Blower e Azevedo (2008), o conforto acústico pode acarretar possíveis interferências dos ruídos e da poluição sonora sobre a saúde dos seres humanos. O som produzido em um ambiente da edificação não permanece somente nele, mas se reproduz por vias diretas e indiretas resultando em ruídos aos outros usuários da edificação.

Diante disso, podem-se adotar os seguintes aspectos:

Figura 09: Tratamentos acústicos.



Fonte: Cunha, 2012.

Neufert (2013), afirma que o isolamento acústico é a intenção de diminuir a propagação de som entre a fonte e o ouvinte. Quando os dois estão em ambientes separados, utiliza-se o isolamento acústico e se estão no mesmo local, é utilizada a absorção, que agirá sobre o som refletido, sem influenciar no som quando atingir o ouvinte.

De acordo com Silva (2002), as vegetações podem ser elementos utilizados a fim de obter isolamento acústico. Pode-se optar ainda por paredes mais rígidas e pesadas que isolarão melhor o som, como o uso de paredes formadas por painéis afastados um do outro. O vazio formado pelos painéis, chamados de “colchões de ar” dificultarão a passagem do som e podem ser preenchidos com materiais isolantes, como a lã de vidro por exemplo.

O mesmo autor afirma que em auditórios é necessário projetar de modo que o expectador tenha além de uma



boa visibilidade, uma boa audição do que está sendo oferecido no local. Sendo assim, deve-se considerar aspectos como: a altura não deve ser maior que 7 metros; o teto deve obter material refletor próximo ao palco e absorvente no fundo do auditório; as paredes laterais devem ser paralelas; a sala deve ser bem fechada e os corredores devem ser revestidos com material absorvente.

Além disso, é importante saber que uma ótima e eficiente opção é que o palco esteja locado na parte mais estreita do ambiente, em um local mais alto do que a plateia a fim de propagar o som diretamente ou outra estratégia seria elevar as fileiras da cadeira.

2.4.6 Sustentabilidade

Conforme Barassi (2017), a arquitetura sustentável deve atender as necessidades das pessoas respeitando o planeta e sendo viável economicamente. Um edifício deve causar menos impacto ambiental sem deixar de ser confortável, além de ter baixos custos para executar e realizar manutenção ao longo do tempo. Para chegar a resultados

eficientes é preciso considerar vários critérios de sustentabilidade, como: orientação solar, ventilação natural, materiais ecológicos, uso eficiente de água e energia, gestão de resíduos, entre outros.

O conceito de moderna Construção Sustentável baseia-se no desenvolvimento de um modelo que enfrente e proponha soluções aos principais problemas ambientais de sua época, sem renunciar à moderna tecnologia e à criação de edificações que atendam as necessidades de seus usuários. Trata-se de uma visão multidisciplinar e complexa, que integra diferentes áreas do conhecimento a fim de reproduzir a diversidade que compõe o mundo. (ARAÚJO, 2005, p.1).

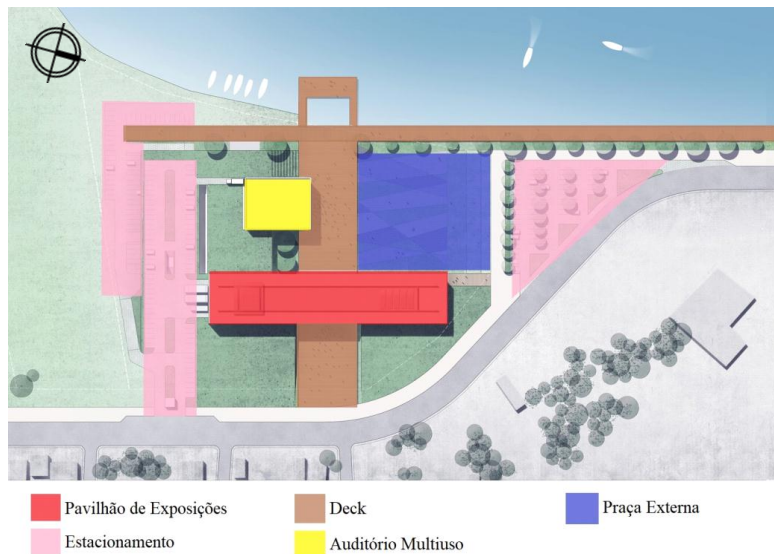
Goulart (2007) destaca alguns aspectos ambientais para adotar em edifícios, como: permeabilidade do solo, utilização de águas pluviais, limitação do uso de água tratada para irrigação e descarga, introdução de equipamentos economizadores de água, uso da iluminação natural, uso de energia renovável, gestão de resíduos da construção, reúso de recursos, uso de materiais regionais, uso de madeira certificada, uso de materiais de baixa emissão de gases, aquecimento de água através de placas solares, placas fotovoltaicas para gerar energia, entre outros.



3 REFERENCIAL PROJETUAL



Figura 12: Implantação – usos.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

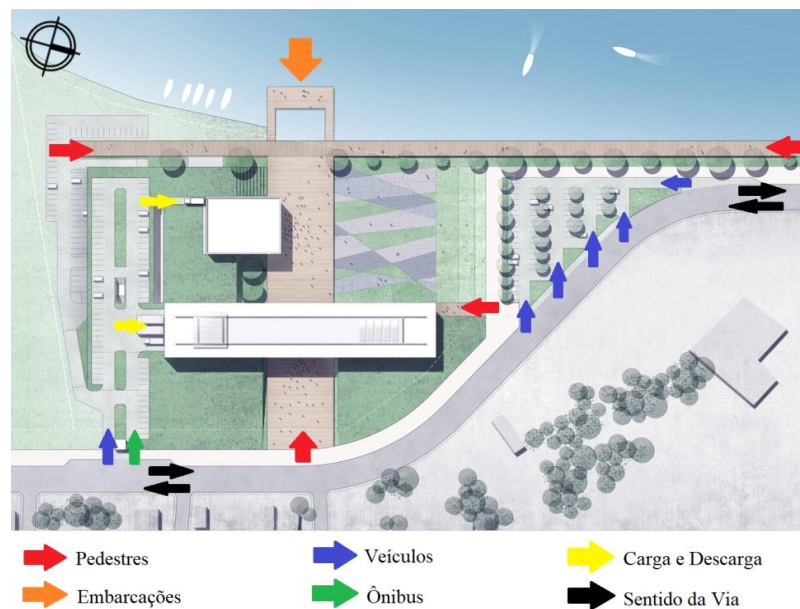
3.1.1 Acessos

Na figura 13 é possível observar que o acesso principal acontece pela Avenida Wilson Mendes ou pela Lagoa de Ararauma, por meio de embarcações.

Os acessos aos pedestres estão demarcados com caminhos em decks. Os estacionamentos de ônibus ou de outros veículos são acessados pelas laterais do terreno, localizados nas

duas extremidades do terreno e a carga e descarga possuem um espaço próprio, com acesso pelo estacionamento do lado esquerdo.

Figura 13: Implantação – acessos.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

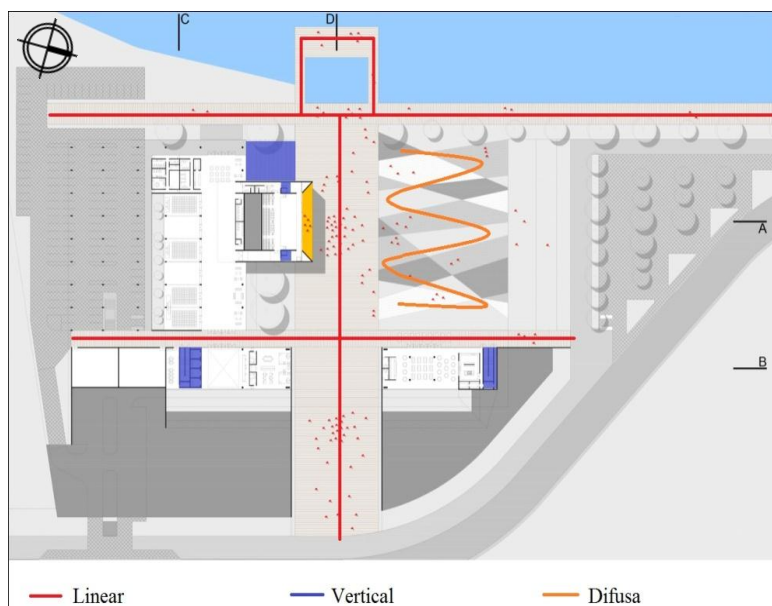
3.1.2 Circulação

A circulação externa é horizontal e linear,



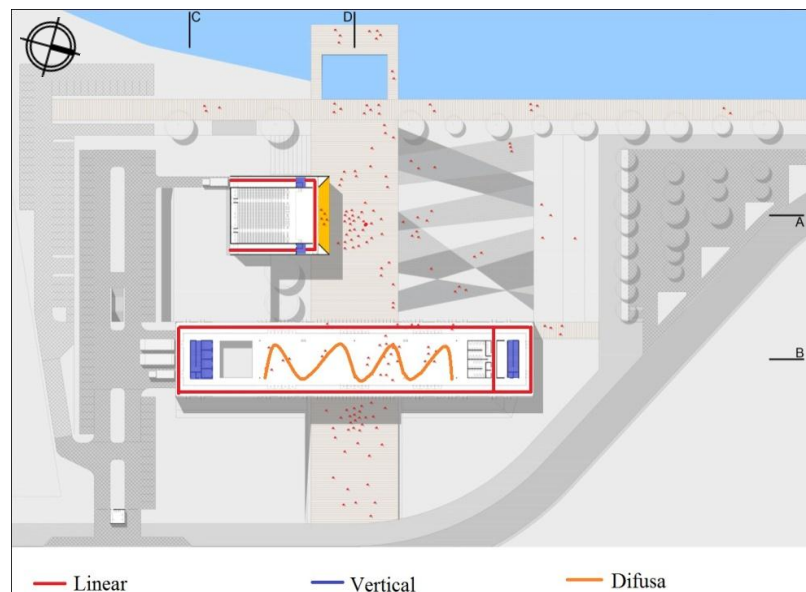
com decks, rampas de vegetações e elementos que se moldam conforme o terreno, formando caminhos convidativos. O 1º pavimento do edifício só é acessado através da circulação vertical, por elevadores e escadas. Em todo projeto o predomínio é da circulação difusa.

Figura 14: Planta Baixa Térreo – Circulação.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 15: Planta 1º Pavimento – Circulação.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

3.1.3 Definição dos espaços

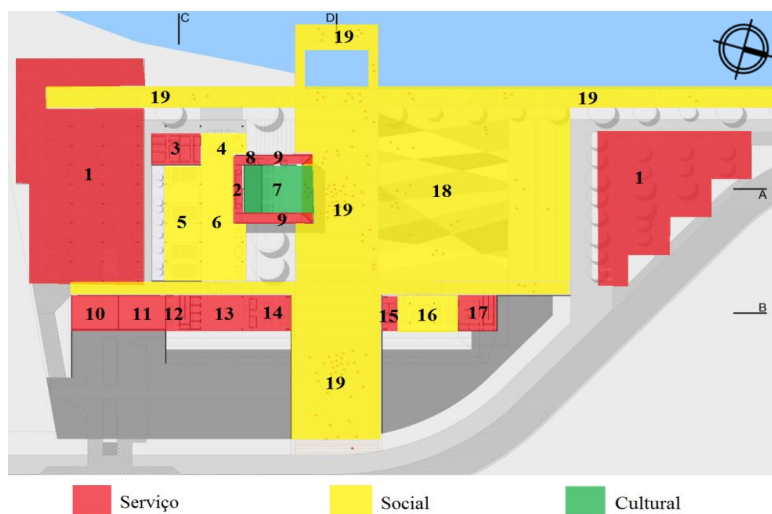
O projeto possui uma infraestrutura adequada para um Centro Cultural, com banheiros, depósitos e cozinhas em todos os pavimentos, além de ambulatório, auditórios, administração, salas de monitoramento e segurança e divisórias moduláveis que



permitem modificar o layout conforme a necessidade, tornando o local flexível.

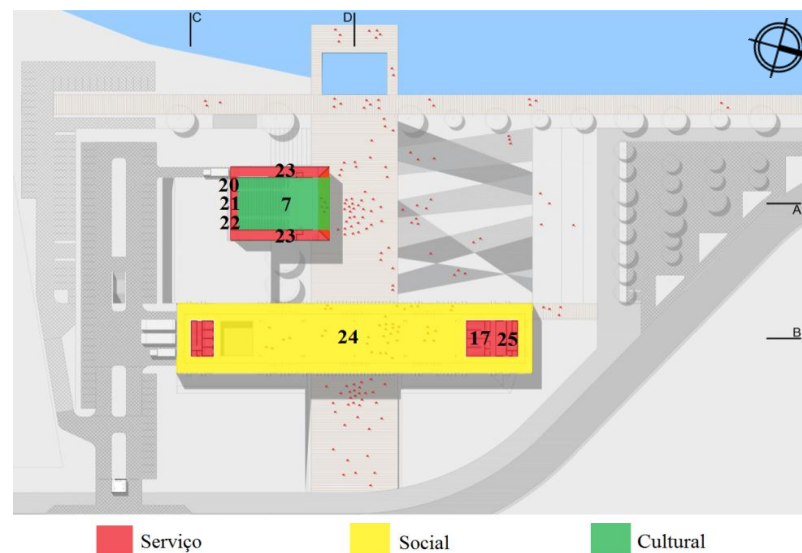
O térreo foi projetado para receber eventos menores. Nas áreas de serviços estão os ambientes técnicos, responsáveis pelo funcionamento do edifício; na zona social, estão as salas de reuniões, o restaurante, o café e uma praça urbanizada para coberturas efêmeras em eventos maiores; e na zona cultural encontra-se o auditório multiuso. O 1º Pavimento possui o mesmo zoneamento, porém configurado de forma diferente a fim de receber eventos maiores.

Figura 16: Planta Baixa Térreo – Zoneamento e definição dos espaços.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 17: Planta Baixa 1º Pavimento – Zoneamento e definição dos espaços.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

- | | |
|--|---|
| 1. Estacionamento | 13. Credenciamento |
| 2. Sanitários | 14. Administração |
| 3. Monitoramento; Cozinha; Depósito; | 15. Bar |
| Ambulatório e Serviços | 16. Restaurante |
| 4. Café | 17. Cozinha |
| 5. Sala de Reunião | 18. Praça Externa (Coberturas Efêmeras) |
| 6. Hall | 19. Deck |
| 7. Auditório Multiuso com palco reversível | 20. Sala de Tradução |
| 8. Estar Camarim | 21. Cabine de Iluminação |
| 9. Coxia | 22. Cabine de som |
| 10. Subestação e Geradores | 23. Depósito de Equipamentos |
| 11. Ar Condicionado | 24. Espaço Multiuso |
| 12. Imprensa | 25. Depósito |



3.1.4 Materialidade e Volumetria

O projeto possui uma linguagem contemporânea. A volumetria é caracterizada por dois blocos horizontais que se posicionam perpendicularmente aos eixos principais de circulação (Figura 18), os decks de madeira.

Os edifícios possuem forma simétrica, porém, combinado a implantação, formam um conjunto assimétrico (Figura 19).

No térreo há um vazio projetado com o intuito de fazer a ligação da cidade com a beira da lagoa.

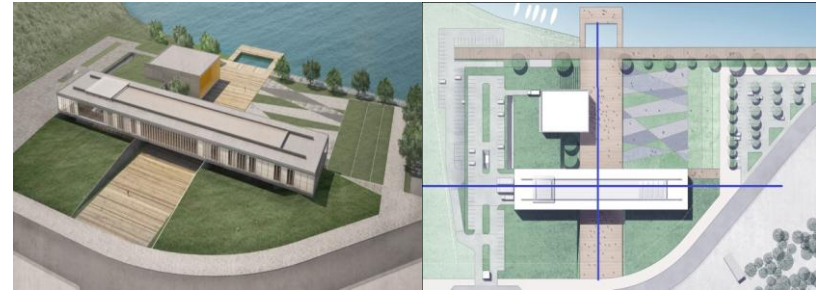
O ritmo é representado pela repetição de brises no 1º pavimento e pelos pilotis no térreo, liberando os espaços e interligando a parte urbanizada com a natureza da lagoa. A cor predominante é a do concreto, mas a cor amarela é bastante evidenciada pelo palco reversível (Figura 20) a fim de atrair os olhares do público.

Figura 18: Perspectiva eixo principal.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 19: (a) (b) Definição de simetria e assimetria.



Fonte: (a) (b) Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 20: Perspectiva Praça Externa.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

3.1.5 Sistema Construtivo

Todos os materiais foram pensados e utilizados com o objetivo de facilitar o acesso, a execução e a manutenção. O sistema construtivo é caracterizado pelas vigas de concreto armado com função de fachadas nas duas laterais mais longas das

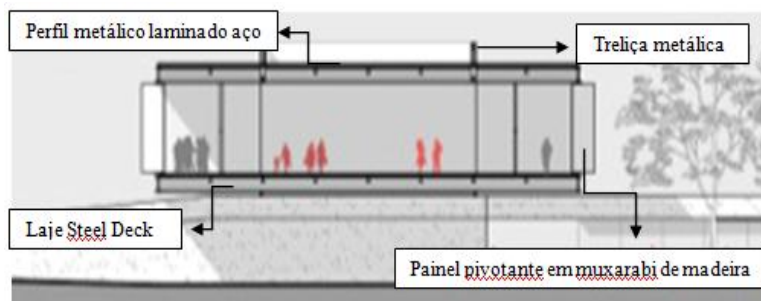


fachadas leste e oeste; e a cobertura em treliça espacial de alumínio que garante a rápida fabricação e montagem; os dois sistemas construtivos minimizam o impacto da corrosão salina. As salas possuem divisórias moduláveis que se adaptam conforme a necessidade e o evento. Os fechamentos em vidro e brises verticais pivotantes treliçados de madeira (Figura 22) proporcionam ventilação e iluminação natural.

Foram utilizados materiais de fácil acesso para a região, como os painéis de madeira dos brises, decks de madeira com a praça projetada toda em concreto e gramado, possibilitando a colocação de coberturas efêmeras.

Perfil metálico laminado aço

Figura 21: Corte com indicação dos sistemas construtivos.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 22: Maquete eletrônica brises verticais pivotantes de madeira.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

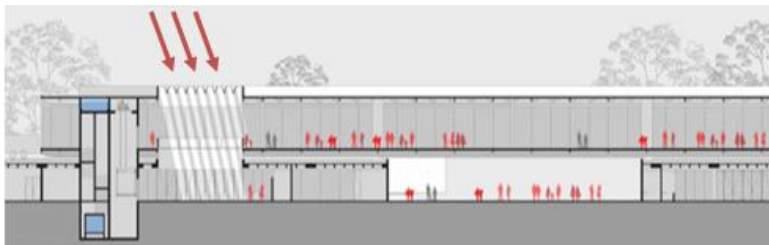
3.1.6 Conforto Ambiental e Sustentabilidade

Foram adotadas soluções ambientais como: aquecimento de água por painéis solares, geração de energia por painéis fotovoltaicos, captação e tratamento de águas pluviais para reuso nos sanitários e irrigação e abastecimento da reserva técnica de incêndio.

A proposta também valorizou o uso da ventilação e iluminação natural (Figura 23 e 24), utilização de madeira e vegetações de espécies locais e regionais.

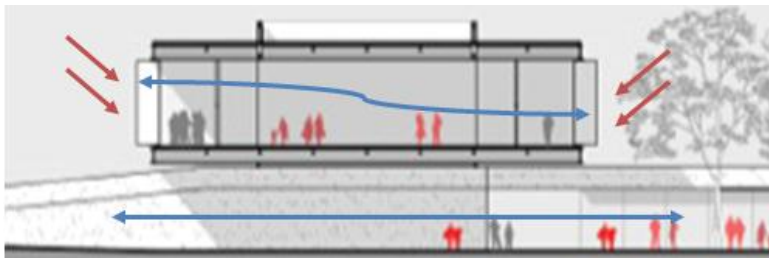


Figura 23: Abertura Zenital – iluminação natural.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 24: Corte com indicação de iluminação natural e ventilação cruzada.



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

3.1.7 Relação com o entorno

O bairro onde o projeto está situado é residencial, com residências unifamiliares e de gabarito baixo. O local tem grande importância para a cidade por estar próximo a Lagoa e ao Parque Dormitório das Garças.

Foi utilizado um volume horizontal de forma simples e com permeabilidade do terreno para que o projeto não

causasse um conflito visual com o entorno. O ambiente se torna convidativo devido à praça de lazer, as vegetações, espaços verdes e a inexistência de muros, criando uma comunicação harmoniosa.

O projeto possui passeios que percorrem seus espaços, com espaços abertos e fechados propondo a contemplação da cidade e da lagoa.

Figura 25: (a) Imagem do entorno (b) Maquete eletrônica.



Fonte: (a) Google Maps adaptado pela autora; (b) Arqbr, 2014.

3.1.8 Motivo da Escolha do Referencial Projetual

O motivo para a escolha do referencial vem principalmente da proximidade com a Lagoa, que possui o objetivo de interligar a cidade com o projeto e a beira da lagoa através da utilização de pilotis por exemplo. Além da existência de uma praça pública, de áreas verdes e da permeabilidade do edifício, tornando o local com espaços livres e de lazer.



3.2 INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DA VIRGÍNIA

Autores: Steven Holl Architects; Área: 3.800 m²
Localização: Richmond, Virgínia, EUA; Ano do Projeto: 2018.

Segundo González (2018), a construção está localizada na fronteira entre a cidade de Richmond e o campus da Universidade da Virgínia. Situado no encontro de duas das mais movimentadas vias urbanas do município. O novo Instituto de Arte Contemporânea foi implantado com o intuito de reaproximar a instituição da cidade, sendo a nova porta de entrada para o acesso à Universidade.

A mesma autora afirma que o instituto é impulsionado por uma das melhores Escolas de Artes dos Estados Unidos, se tornando um instrumento para o desenvolvimento e divulgação da arte, através da exibição de filmes, palestras e eventos comunitários, envolvendo a Universidade e a cidade na qual está inserida.

O jardim repleto de esculturas, além de tornar a arquitetura convidativa, é utilizado para as mais importantes

exposições de arte contemporânea.

Figura 26: Mapa de localização Macrozona.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

Figura 27: Localização do terreno.



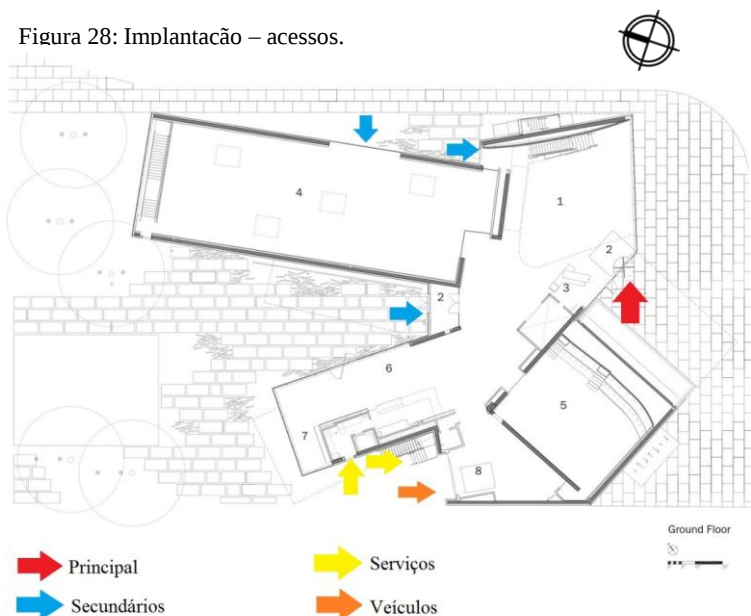
Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.



3.2.1 Acessos

Na figura 28 é possível observar que o acesso principal do edifício se dá entre os volumes do auditório e do fórum, pela via urbana Belvidere Street. O instituto também possui entrada entre a galeria e o café. Já a doca é acessada pelos fundos do terreno.

Figura 28: Implantação – acessos.

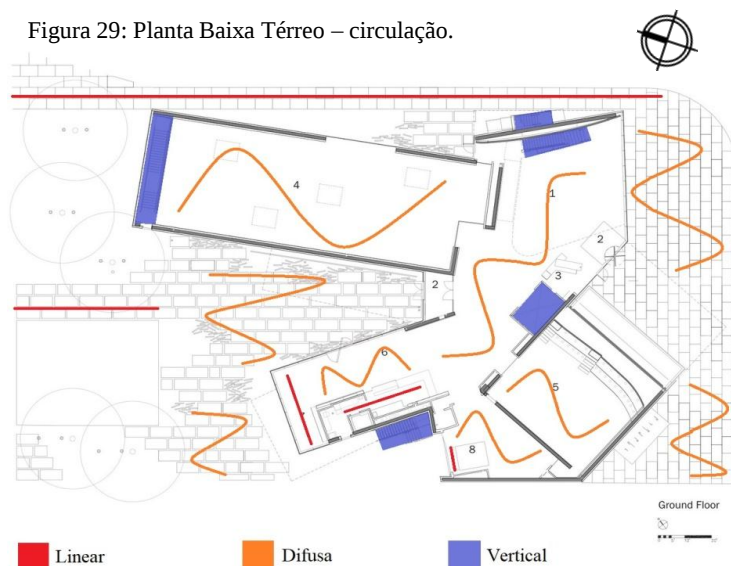


Fonte: María Francisca González adaptado pela autora, 2019.

3.2.2 Circulação

A circulação externa é horizontal, linear e difusa, com árvores de ginkgo, um grande espelho d'água e um jardim que transforma-se em um “espaço de reflexão”. O 1º e 2º pavimento do edifício são acessados através da circulação vertical, por elevadores e escadas, conectando cada uma das galerias, o auditório, o jardim das esculturas e o fórum. Os caminhos do projeto se bifurcam, devido aos volumes do edifício, e em todo projeto o predomínio é da circulação difusa.

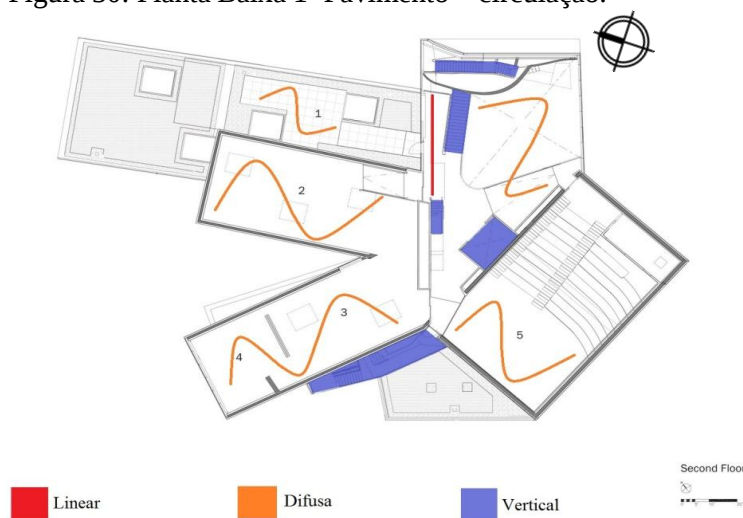
Figura 29: Planta Baixa Térreo – circulação.



Fonte: María Francisca González adaptado pela autora, 2019.

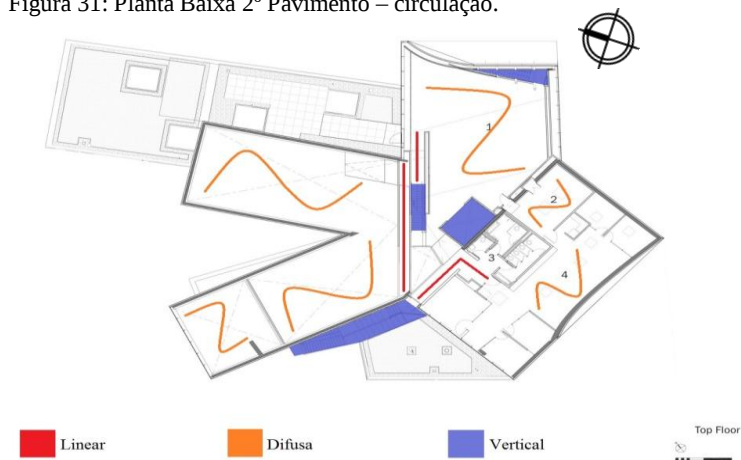


Figura 30: Planta Baixa 1º Pavimento – circulação.



Fonte: María Francisca González adaptado pela autora, 2019.

Figura 31: Planta Baixa 2º Pavimento – circulação.



Fonte: María Francisca González adaptado pela autora, 2019.

3.2.3

Definição dos espaços

O Instituto de Arte Contemporânea da Universidade da Virgínia possui galerias em todos os pavimentos, sendo no total quatro, cada uma com um caráter completamente diferente. Esses espaços permitem até quatro exposições independentes, com a possibilidade de combiná-las entre si, tornando estes espaços muito flexíveis.

No térreo, um café se abre diretamente para o jardim, assim como a galeria. As portas pivotantes deste espaço permitem que as exposições possam ocupar também o pátio. O térreo apresenta um fórum, livraria, auditório e doca. O 1º pavimento possui salas de aula, auditório e um terraço jardim com esculturas. Já o 2º pavimento conta com uma sala de reunião e administração.

O auditório abriga 240 lugares e possui infraestrutura adequada para receber apresentações de cinema, teatro, dança e música. O projeto oferece ainda quatro jardins elevados que proporcionam espaços para instalações artísticas específicas.

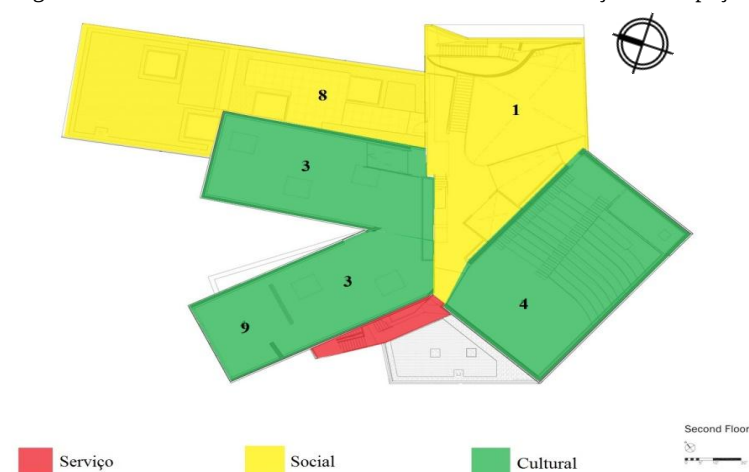


Figura 32: Planta Baixa Térreo – Zoneamento e definição dos espaços.



Fonte: María Francisca González adaptado pela autora, 2019.

Figura 33: Planta Baixa 1º Pavimento – Zoneamento e definição dos espaços.



Fonte: María Francisca González adaptado pela autora, 2019.

Figura 34: Planta Baixa 2º Pavimento – Zoneamento e definição dos espaços.



Fonte: María Francisca González adaptado pela autora, 2019.

- | | |
|--------------|----------------------------------|
| 1. Fórum | 7. Doca |
| 2. Recepção | 8. Terraço Jardim das Esculturas |
| 3. Galeria | 9. Salas de Aula |
| 4. Auditório | 10. Sala de Reunião |
| 5. Café | 11. Administração |
| 6. Livraria | 12. Sanitário |



3.2.4 Linguagem Arquitetônica

O projeto é caracterizado pela linguagem contemporânea com o intuito de retratar uma diversidade de interpretações e perspectivas. A volumetria configura um bloco vertical que possui formatos diferentes, adicionando movimento ao local que está inserido.

O Instituto foi projetado para ter duas fachadas frontais: de um lado se abrindo para a cidade, e do outro para o jardim das esculturas e para o Fórum, possuindo caráter totalmente assimétrico.

A arquitetura do edifício proporciona movimento tanto internamente, como externamente. Sendo assim, a geometria do edifício se torna convidativa pelo seu diferencial.

Figura 35: (a) Volumetria; (b) Perspectiva do Instituto de Arte Contemporânea da Universidade da Virgínia.



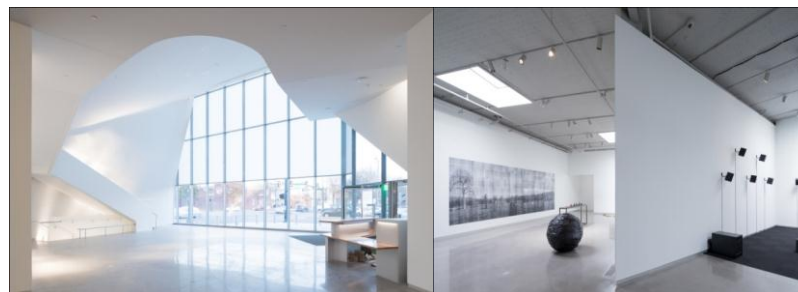
Fonte: (a) (b) María Francisca González, 2018.

3.2.5 Materialidade e Sistema Construtivo

No projeto o ritmo é representado pelos materiais utilizados na construção. No instituto está presente o vidro translúcido (Figura 36 a) e a estrutura metálica (Figura 36 b), os dois na cor cinzento-esverdeada. Sendo assim, o edifício confere um caráter dinâmico, podendo ser opaco devido a sua cor ou translúcido devido ao vidro, que fornece a relação do interior com o exterior, utilizando grande quantidade de vidro para que se possa estabelecer essa comunicação.

À noite, os planos translúcidos se transformam em fontes de luz e brilho (Figura 37 a), iluminando o espaço público, podendo também ser utilizados como telas de projeção.

Figura 36: (a) Vidros translúcidos; (b) Estrutura Metálica.



Fonte: (a) (b) María Francisca González, 2018.



Figura 37: (a) (b) Perspectivas do Instituto de Arte Contemporânea da Universidade da Virgínia.

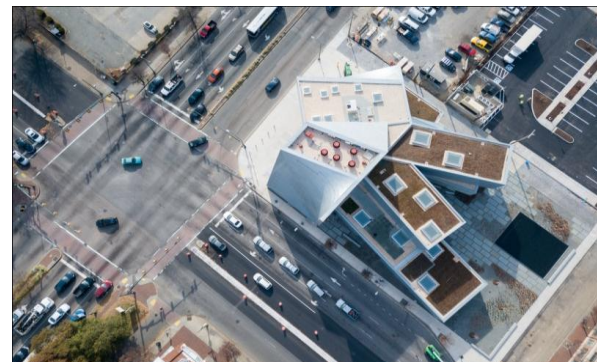


Fonte: (a) (b) María Francisca González, 2018.

3.2.6 Conforto Ambiental e Sustentabilidade

O edifício recebeu a certificação LEED Gold, uma certificação para construções sustentáveis, concedida pela organização não governamental United States Green Building Council (USGBC), com o objetivo de estimular práticas de construções sustentáveis. O instituto adotou soluções ambientais como: sistemas geotérmicos de controle de temperatura, necessitando da mesma quantidade de energia para aquecer o edifício durante o inverno quanto para resfriá-lo durante o verão e quatro jardins elevados (Figura 38) que funcionam como telhado verde.

Figura 38: Jardins elevados.



Fonte: María Francisca González, 2018.

3.2.7 Relação com o entorno

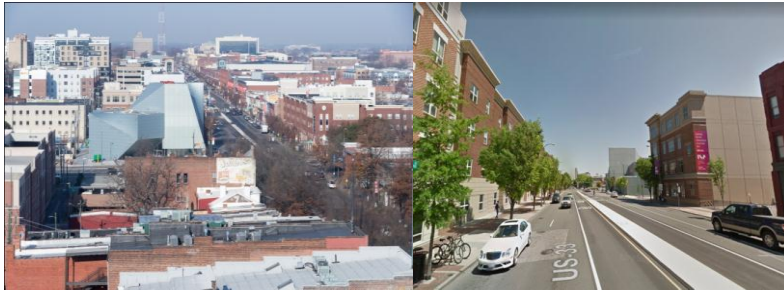
O bairro onde o projeto está situado possui prédios e gabarito alto, acima de dois pavimentos. O local tem grande importância para a cidade por estar próximo a Universidade da Virgínia e estar situado em duas das mais movimentadas vias urbanas do município.

O projeto apresenta permeabilidade devido ao jardim das esculturas e a inexistência de muros, criando uma relação entre o Instituto e a cidade. Espaços se abrem para o jardim que se abre para a cidade, fazendo com que os usos continuem em espaços livres. As fachadas também se abrem para o lugar,



conectando a construção ao seu entorno urbano.

Figura 39: (a) Edificações do entorno; (b) Imagem do entorno.



Fonte: (a) María Francisca González adaptado pela autora, 2019; (b) Google Maps adaptado pela autora, 2019.

3.2.8 Motivo da Escolha do Referencial Projetual

O motivo para a escolha do referencial vem da linguagem contemporânea que o projeto oferece, construindo novas perspectivas para o lugar, proporcionando diferentes configurações e visuais através do movimento. Além disso, o edifício possui o objetivo de criar uma relação da cidade com o Instituto, conectando a construção com o seu entorno urbano.



4 ESTUDO DE CASO



4.1 CENTRO HISTÓRICO-CULTURAL SANTA CASA

Autores: Tangram Arquitetura e Design – Ceres Storch,
 Laura Hagel e Luis Antonio Custódio; Área: 3.749,57 m²;
 Localização: Porto Alegre, RS; Ano do Projeto: 1998.

Os dados desta análise foram retirados do site do escritório Tangram Arquitetura e Design e da visita realizada no dia 24 de outubro de 2019.

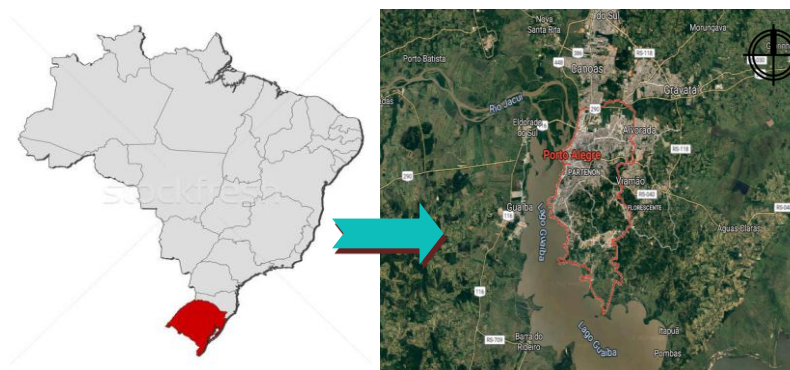
Segundo Melendez (2015), o terreno fica localizado na Avenida Independência na região central de Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

De acordo com os arquitetos, o centro histórico-cultural faz parte de um conjunto que integra o patrimônio imobiliário da Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre, antigamente o conjunto era alugado e servia como moradias geminadas, as oito moradias são afetuosamente conhecidas como as “casinhas da Independência”, que estão localizadas juntamente ao Hospital São Francisco, a Capela do Senhor dos

Passos e ao Prédio Centenário, que constituem o núcleo histórico do Quarteirão da Santa Casa, quadra que também tem frente para a Praça Dom Feliciano.

O projeto converteu as casas no Centro Histórico-Cultural Santa Casa com o objetivo de abrigar e expor o valioso e amplo acervo documental e museológico acumulado em mais de dois séculos de trajetória da Santa Casa.

Figura 40: Mapa de localização Macrozona.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.



Figura 41: (a) Localização do terreno, (b) Quarteirão da Santa Casa.



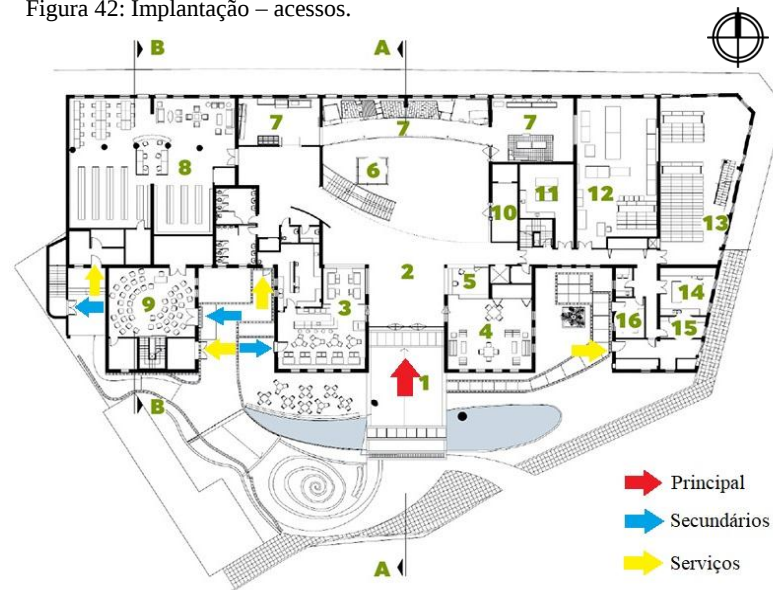
Fonte: Adilson Melendez, 2015.

4.1.1 Acessos

Na figura 42 é possível observar que o acesso principal acontece no grande hall por um eixo central. Esse eixo dá o acesso pela rua interna da quadra da Santa Casa.

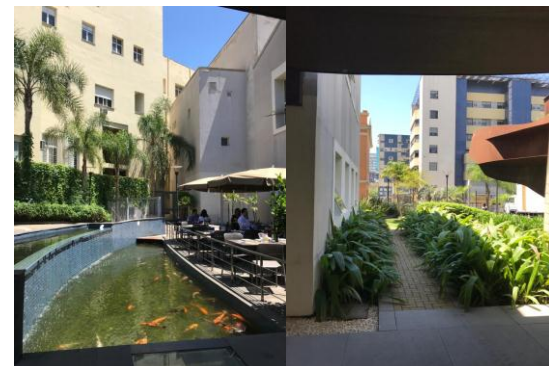
A entrada do centro cultural é antecedida por um jardim (Figura 43) e a área de ingresso é protegida por uma cobertura/escultura (Figura 44) que torna o local convidativo. Já no interior, a escada do átrio leva ao andar de cima.

Figura 42: Implantação – acessos.



Fonte: Adilson Melendez adaptado pela autora, 2019.

Figura 43: Jardim localizado próximo à entrada principal.



Fonte: Acervo da autora, 2019.



Figura 44: Entrada Principal.

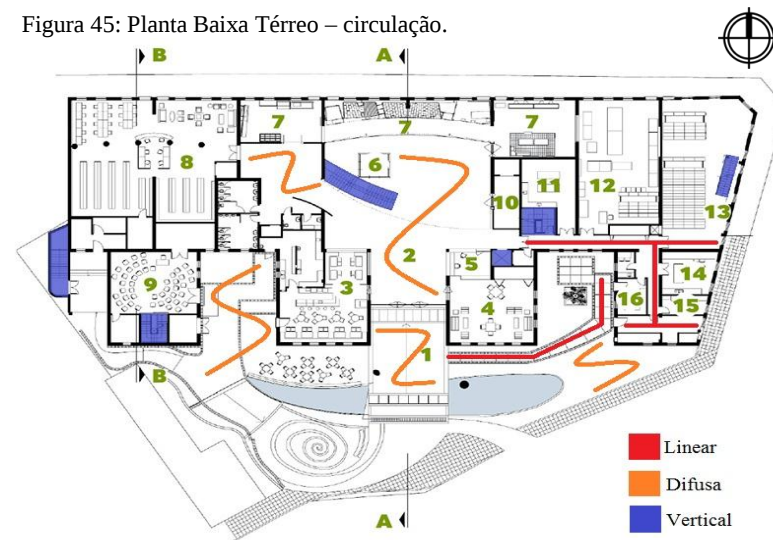


Fonte: Acervo da autora, 2019.

4.1.2 Circulação

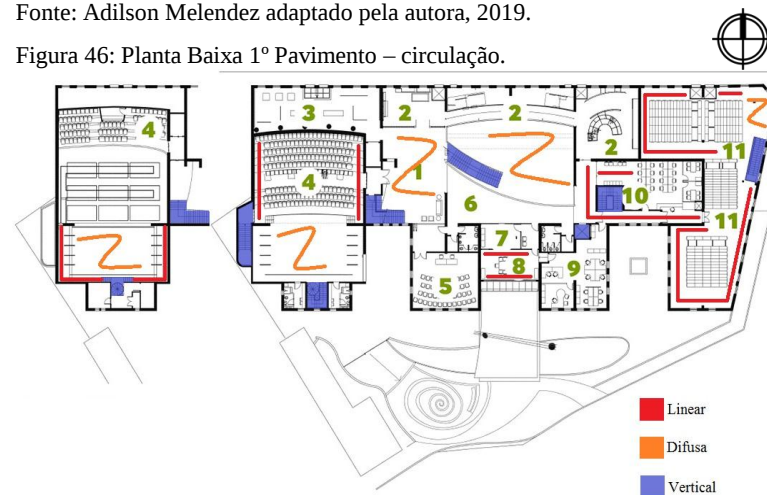
A circulação externa é predominantemente difusa com a presença de um jardim. O 1º pavimento do edifício só é acessado através da circulação vertical, por um elevador e escadas, abrigando uma escada principal no átrio que possui uma curvatura que acompanha o mesmo raio do peitoril que delimita a circulação no pavimento superior. As circulações internas são horizontais, lineares e difusas.

Figura 45: Planta Baixa Térreo – circulação.



Fonte: Adilson Melendez adaptado pela autora, 2019.

Figura 46: Planta Baixa 1º Pavimento – circulação.



Fonte: Adilson Melendez adaptado pela autora, 2019.



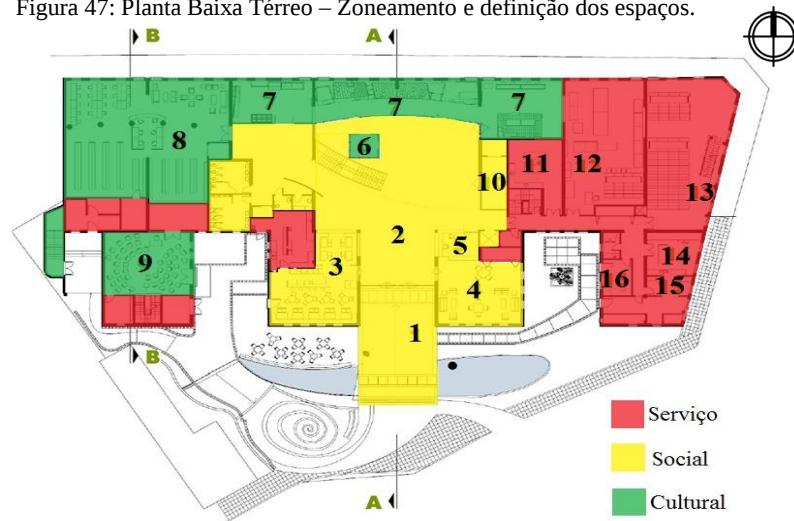
4.1.3 Definição dos espaços

O intuito da construção era abrigar e expor um amplo acervo documental e museológico, além de áreas para biblioteca, exposições, laboratórios para restauração e conservação, bistrô, loja, sala para ensaios, reserva técnica e teatro.

O teatro é de pequeno porte e seu foyer é lateral, que somam-se as salas de ação educativa e de múltiplos usos, constituindo uma estrutura para palestras, eventos científicos e culturais. A sala de apresentações tem capacidade para quase 300 pessoas e programas variados, como espetáculos de dança, música de câmara, peças, projeção de filmes e seminários. O teatro configura um pequeno mezanino, acessível a partir do foyer.

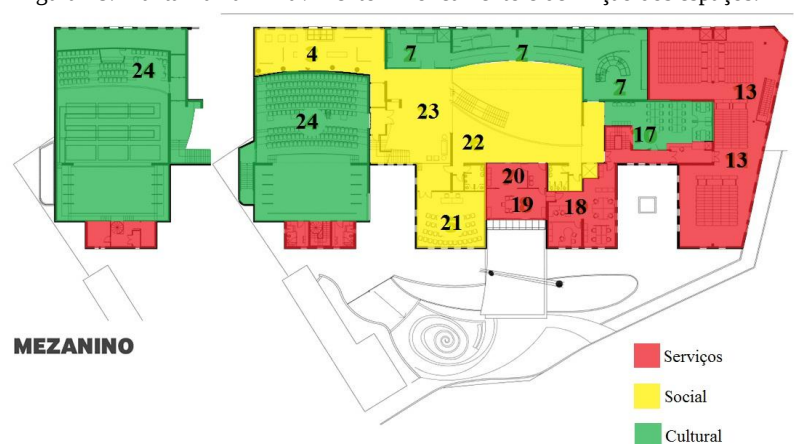
- | | |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Escultura sobre o acesso | 13. Arquivo |
| 2. Átrio | 14. Laboratório de conservação |
| 3. Bistrô | 15. Laboratório de história oral |
| 4. Sala de múltiplos usos | 16. Laboratório de mídias |
| 5. Balcão de informações | 17. Pesquisa/arquivos |
| 6. Módulo Arqueologia | 18. Administração |
| 7. Exposição de longa duração | 19. Sala de reuniões |
| 8. Biblioteca | 20. Coordenação do teatro e museu |
| 9. Ensaios | 21. Sala de ação educativa |
| 10. Loja | 22. Circulação |
| 11. Laboratório de restauração | 23. Foyer |
| 12. Reserva técnica | 24. Teatro |

Figura 47: Planta Baixa Térreo – Zoneamento e definição dos espaços.



Fonte: Adilson Melendez adaptado pela autora, 2019.

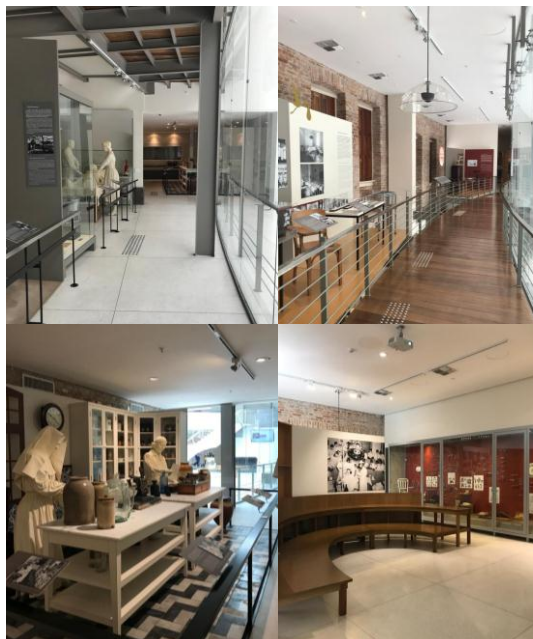
Figura 48: Planta Baixa 1º Pavimento – Zoneamento e definição dos espaços.



Fonte: Adilson Melendez adaptado pela autora, 2019.



Figura 49: Imagens das exposições de longa duração.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 50: (a) Biblioteca; (b) Sala de múltiplos usos.



Fonte: (a) (b) Acervo da autora, 2019.

Figura 51: (a) Teatro e mezanino; (b) Entrada do teatro e escada de acesso ao mezanino.



Fonte: (a) (b) Acervo da autora, 2019.

4.1.4 Linguagem Arquitetônica

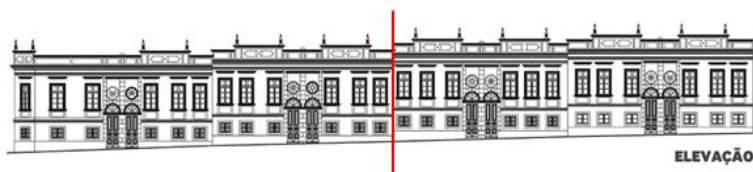
O projeto possui ritmo representado pelo uso de materiais, cores, janelas e fachadas. O centro histórico-cultural configura um volume horizontal com caráter simétrico.

As oito moradias que formam um conjunto edificado e foram transformadas no Centro Histórico-Cultural Santa Casa são geminadas. Apesar da intenção de promover a mudança de uso do espaço, desde o início o objetivo era realizar a manutenção da volumetria externa original das casinhas. Embora não fossem tombadas, os arquitetos optaram pela manutenção



das fachadas em razão da representatividade delas na paisagem da avenida, restaurando-as e intervindo somente nos espaços internos.

Figura 52: Simetria na fachada do Centro Histórico-Cultural Santa Casa.



Fonte: Adilson Melendez, 2015.

Figura 53: Fachada do Centro Histórico-Cultural Santa Casa.



Fonte: Adilson Melendez, 2015.

4.1.5 Materialidade e Sistema Construtivo

No centro histórico-cultural predomina o uso de concreto com a presença de vidros nas fachadas. São utilizadas

cores quentes no seu exterior, em tons de laranja, vermelho e rosa. Sendo assim, o edifício confere um caráter opaco devido a grande quantidade de concreto utilizado, porém, a entrada do centro cultural é em vidro e protegida por uma cobertura/escultura nervurada de aço corten.

O espaço possui duas paredes altas e contínuas que delimitam o átrio e são atravessadas verticalmente e horizontalmente por perfis I em estrutura metálica que suporta a cobertura e a claraboia. A escada do átrio é pré-moldada em um bloco único de concreto (Figura 58).

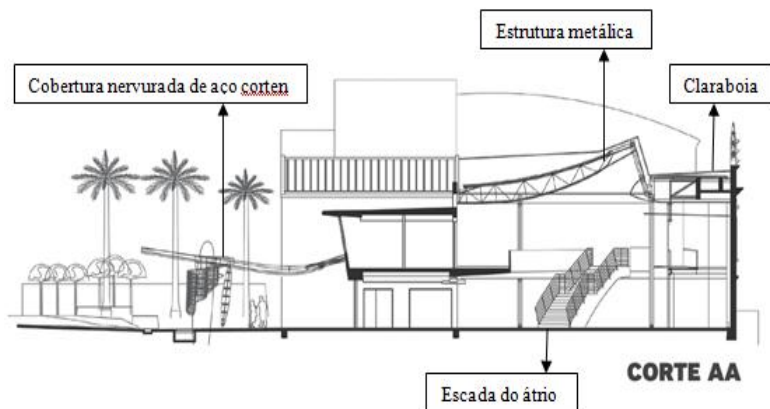
Figura 54: (a) Perspectiva do Centro Histórico-Cultural Santa Casa; (b) Perspectiva da entrada principal com cobertura nervurada de aço corten.



Fonte: (a) (b) Adilson Melendez, 2015.

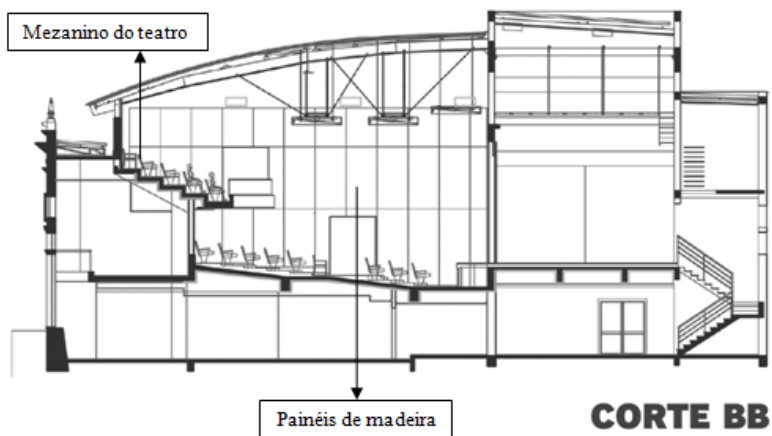


Figura 55: Corte do Centro Histórico-Cultural Santa Casa.



Fonte: Adilson Melendez adaptado pela autora, 2019.

Figura 56: Corte do Centro Histórico-Cultural Santa Casa.



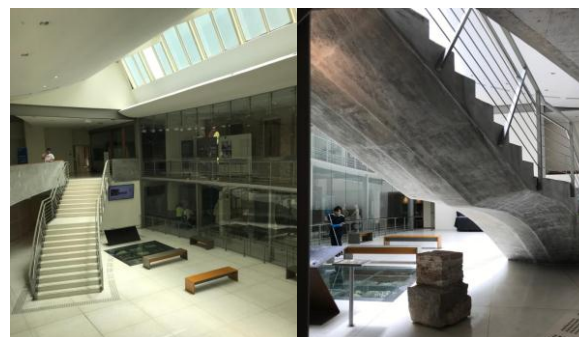
Fonte: Adilson Melendez adaptado pela autora, 2019.

Figura 57: Imagens da estrutura e sistemas construtivos.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 58: Escada do átrio.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

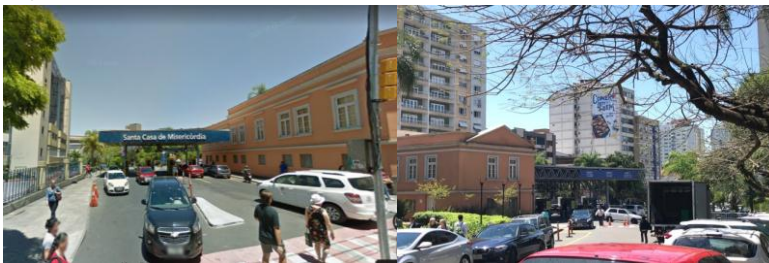


4.1.6 Relação com o entorno

O bairro onde o projeto está situado possui diversos prédios e gabarito alto. O local tem grande importância para a cidade por estar situado na região central de Porto Alegre e em uma das mais movimentadas vias urbanas do município.

O projeto tem grande representatividade na paisagem da avenida devido a sua fachada e por fazer parte de um conjunto que integra o patrimônio imobiliário da Santa Casa da Misericórdia. O centro histórico-cultural está localizado juntamente ao Hospital São Francisco, ao Hospital Santa Clara, que constituem o Quarteirão da Santa Casa. A quadra está próxima de áreas verdes, como a Praça Dom Feliciano, Praça Dom Sebastião e a Praça Argentina.

Figura 59: (a) Entrada da Quadra Santa Casa da Misericórdia; (b) Saída da Quadra.



Fonte: (a) Google Maps adaptado pela autora, 2019; (b) Acervo da autora, 2019.

Figura 60: (a) (b) Entorno do Centro Histórico-Cultural Santa Casa.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

4.1.7 Motivo da Escolha do Estudo de Caso

O motivo para a escolha do estudo de caso vem da valorização da história e cultura do lugar através do fornecimento de áreas para exposições, biblioteca, salas de múltiplos usos, área para palestras, eventos científicos e culturais.



5 DIAGNÓSTICO DA ÁREA



5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

5.1 INSERÇÃO DA ÁREA

Localizada na região sul do estado de Santa Catarina (Figura 61), a cidade de Laguna fica à cerca de 128 quilômetros (via BR-101) da capital Florianópolis, 89 quilômetros de Criciúma e 30 quilômetros de Tubarão. Possui área total de 333 km² e estimativa de 45.814 habitantes segundo o IBGE (2019).

Figura 61: Localização da cidade e do terreno.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

5.1.1 Dados Gerais

De acordo com o IBGE (2019), o município conta com 45.814 habitantes, a economia está voltada principalmente para o setor pesqueiro, com alta produção de camarão, siri e pescados. A agricultura e a pecuária são desenvolvidas principalmente no interior. A cidade se destaca também pelo turismo e comércio, fortalecendo a economia do município, principalmente na temporada de verão.

A universidade UDESC também é importante para a economia da cidade, visto que trouxe muitos estudantes para a região, pois as grandes maiorias são de outras regiões e se hospedam no município.

O município teve o centro da cidade tombado em 1985 pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional abrigando um patrimônio material, imaterial e natural de importância para o país. Laguna foi palco de importantes batalhas da Revolução Farroupilha (1835 – 1845) e revelou uma heroína chamada Anita Garibaldi (JÚNIOR 2000).

Além do turismo cultural, encontra-se também o turismo de praia. A cidade possui diversas e belas praias que



atraem olhares e turistas para a região, sendo a Praia do Mar Grosso umas das mais movimentadas do município.

5.1.2 Dados Físicos

Os dados físicos apresentados a seguir foram retirados do site da Prefeitura Municipal de Laguna.

Limites: ao norte com os municípios de Imbituba e Imaruí, ao sul com Jaguaruna, ao oeste com Capivari de Baixo, Tubarão e Pescaria Brava e ao leste com o Oceano Atlântico.

Relevo: formação montanhosa com 126 m de altura é o ponto mais elevado de Laguna. Oferece vista panorâmica do Centro Histórico, dos bairros, das praias e das lagoas.

Clima: classificado como subtropical, o verão é morno e abafado; o inverno é longo e ameno. Durante o ano inteiro, o tempo é com precipitação, de ventos fortes e de céu parcialmente encoberto. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 13 °C a 28 °C. Com predominância de

vento sul, sudeste e nordeste.

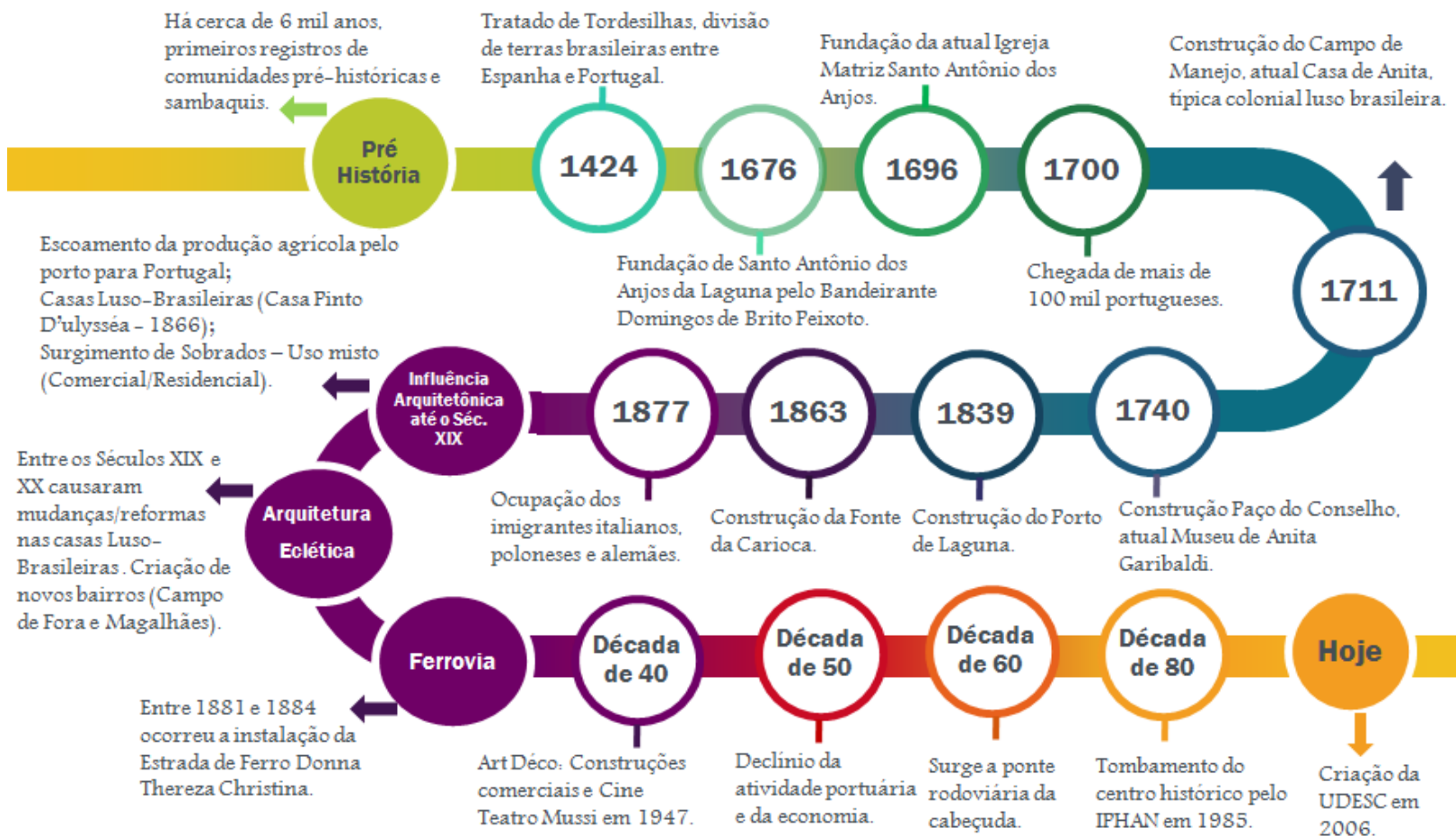
Vegetação: diversificada, típica de Mata Atlântica e também com áreas de restinga e mangue. Algumas espécies nativas da região, como: Bromélias, butiazeiro, coqueiros, gerivá, ipê amarelo, aroeira, araçá, pitanga, taquaireira, palmito, xaxim e canela.

Hidrografia: Destaca-se um conjunto de lagoas, sendo as principais, a Lagoa de Santo Antonio com uma área de 33,85 km², a Lagoa de Imaruí com área de 86,32 km², a Lagoa do Mirim com área de 63,77 km², a Lagoa Santa Marta e a Lagoa do Camacho com área de 22,94 km². A barra de Laguna tem maior dimensão e é o acesso ao porto pesqueiro do município.



5.2 HISTÓRICO

A história da cidade de Laguna está marcada por fatos importantes que serão mostrados na linha de tempo a seguir.



Fonte: Elaborado pela autora conforme site da Prefeitura Municipal de Laguna, 2017.



5.3 INFRAESTRUTURA URBANA



O abastecimento de água em toda a malha urbana de Laguna é de responsabilidade da Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN).



O fornecimento de energia é feito pela Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc), através de postes e fiação aérea.



A coleta de lixo é de responsabilidade da prefeitura e é realizada por uma empresa terceirizada diariamente, menos aos domingos, seguindo sempre um cronograma para atender a cada dia diferentes bairros. Porém a área em análise recebe este atendimento todos os dias, tornando o bairro com uma boa coleta de lixo.



A rede de esgoto é função da Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN). Inclui rede coletora, elevatórias de recalque de esgotos, linhas de recalque e estações de tratamento de efluentes (ETES). Porém o bairro ainda não recebe este serviço.



O transporte coletivo interno é feito pela empresa Lagunatur, passando pela área analisada ônibus em média de 30 a 30 minutos. Além disso, recebe linhas intermunicipais, como Alvorada, Santo Anjo, Eucatur e União. Sendo assim, esta área recebe um bom atendimento em relação ao transporte.



A rede telefônica é da empresa de telecomunicações Oi, atendendo a demanda de telefonia e internet em toda a cidade. Além disso possui antenas de telefonia móvel, que são a Tim, Claro, Vivo e Oi.

5.4 TERRENO

5.4.1 Localização e Acessos

A área analisada está localizada na cidade de Laguna, Santa Catarina, no bairro Centro Histórico. O terreno está inserido na Avenida Colombo Machado Sálles, que é uma via duplicada, asfaltada e considerada uma das mais importantes do município.



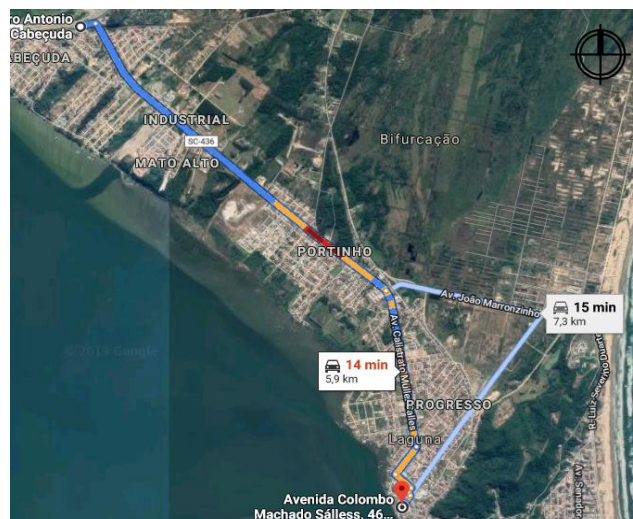
Está situado a cerca de 6 km da BR- 101 (Figura 63), 140 metros da Prefeitura Municipal de Laguna, 200 m do Terminal Rodoviário e está na centralidade, o que traz uma maior visibilidade para proposta devido a movimentação que a área possui, além de a rodoviária facilitar a mobilidade daqueles que irão vir de outra área.

Figura 62: Localização do terreno.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

Figura 63: Trajeto da BR-101 ao terreno.



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2019.

5.4.2 Características do Terreno

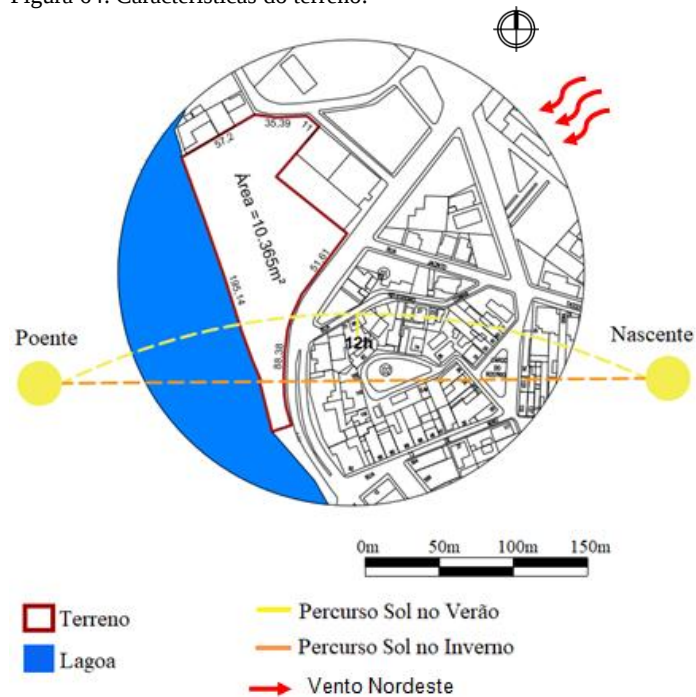
Como mostra a Figura 64, o terreno possui 10.365 m² e a topografia plana (Figura 65). Fica localizado de frente a Lagoa Santo Antônio dos Anjos e será explorado conforme a legislação vigente. Será necessário desapropriar construções, visto que o terreno possui edificação sem utilização por se encontrar embargada.

Na região, os ventos predominantes vêm do



nordeste e sul e também há a incidência do vento sudeste.

Figura 64: Características do terreno.



Fonte: Mapa cadastral de Laguna adaptado pela autora, 2019.

Figura 65: Vistas do terreno de acordo com a Figura 63.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

5.5 ENTORNO

5.5.1 Sistema viário

Através do mapa analisado na Figura 66, nota-se a presença de apenas uma via arterial que passa em frente ao terreno da proposta, a Av. Colombo Machado Sálles. As vias



coletoras dão acesso principalmente ao comércio da cidade, enquanto as vias locais, dão acesso a áreas mais residenciais do centro da cidade.

Figura 66: Mapa Sistema Viário.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

A cidade não possui problemas com conflito ou fluxos muito intensos. A Av. Colombo Machado Sálles (Figura 67), já é asfaltada e duplicada a fim de facilitar o trânsito, já que esta via é uma das mais movimentadas da cidade e com um fluxo maior a 13h00min e as 18h00min devido ao comércio.

A maioria das vias do centro da cidade já são pavimentadas com asfalto, lajotas ou pedra. Elas não seguem um padrão de largura, porém, as vias arteriais e coletoras são mais largas que as demais. Além disso, não há a presença de ciclovias no centro.

Figura 67: Avenida Colombo Machado Sálles.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

5.5.2 Equipamentos Urbanos

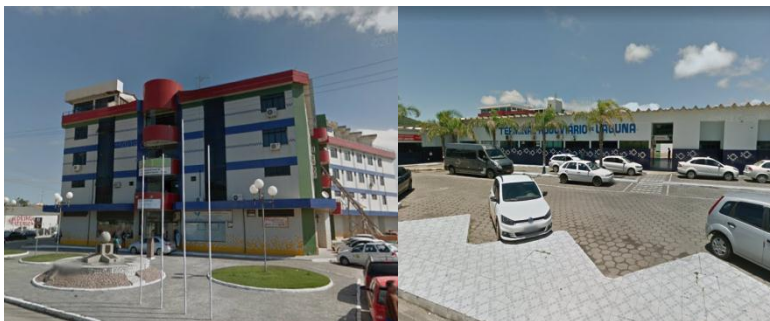
O bairro onde o terreno da proposta está situado é o Centro Histórico do município, onde estão abrigados os principais equipamentos urbanos, além de ser o local onde acontecem as principais festividades religiosas e eventos. Pode-se dizer que os equipamentos da cidade são distribuídos de forma desigual, podendo encontra-se grande quantidade no



centro e nos outros bairros algumas carências. Partindo dessa afirmação, muitos moradores são obrigados a deslocar-se de suas comunidades para o centro da cidade. Por ser a centralidade, encontram-se a Prefeitura Municipal e o Terminal Rodoviário, que está a aproximadamente 200 m do terreno da proposta, facilitando o acesso ao local.

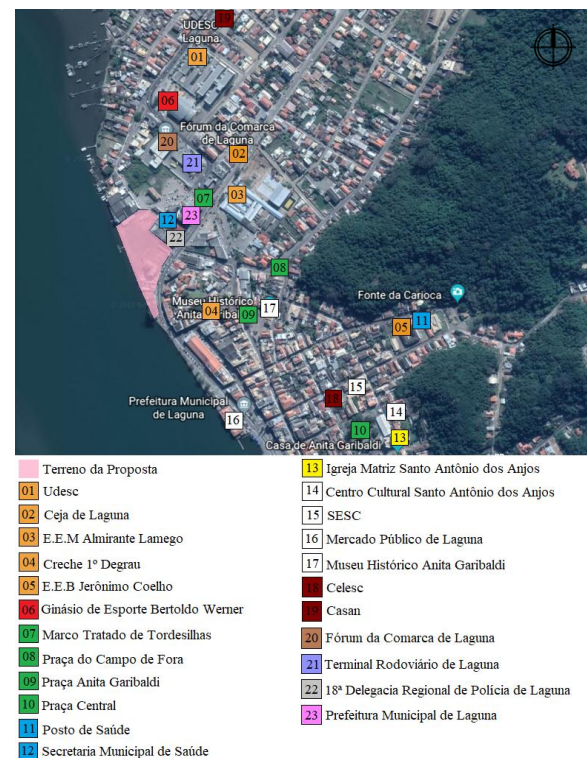
No entanto, ao observar a Figura 69, nota-se que a maior carência da cidade hoje é a falta de espaços de lazer e diversão. Este fato mostra a importância da proposta, que promoverá além de espaços voltados para o lazer, valorizará a cultura e o turismo na região.

Figura 68: (a) Prefeitura Municipal de Laguna; (b) Terminal Rodoviário de Laguna



Fonte: Google Maps adaptado pela autora, 2019.

Figura 69: Mapa Equipamentos Urbanos



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

5.5.3 Serviços

Ao observar o Mapa da Figura 70, compreende-se que estão situados nos bairros todos os serviços necessários,



oferecendo hotel, restaurante, banco, farmácia, supermercado, posto de gasolina e lanchonetes. A pessoa que estiver localizada no terreno da proposta precisará de muito pouco para se locomover até o serviço desejado, pois se encontram todos muito próximos ao terreno.

Figura 70: Mapa Serviços.



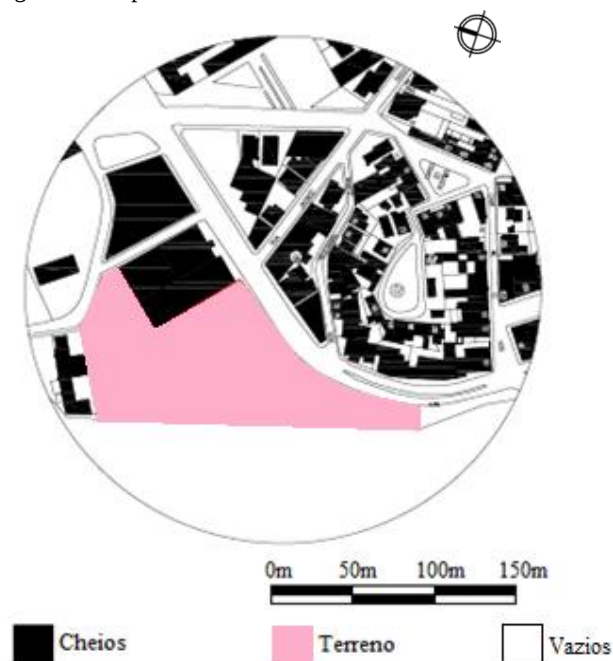
Terreno da Proposta	12 Posto de Gasolina
01 Hotel e Restaurante Recanto	13 Farmácia Master Farma
02 Burgueria Laguna	14 Farmácia Popular
03 Pizzaria Açoriana	15 Farmácia do Trabalhador
04 Antigo Big Ben Restaurante	16 Banco Sicoob
05 Café Passado	17 Caixa Econômica Federal
06 Restaurante Insano Sabor	18 Banco Bradesco
07 Restaurante Praça Di Anita	19 Lotérica Anita Garibaldi
08 Restaurante Café Mania	20 Clínica Odontológica Lorenzoni
09 Pães Açores Café e Restaurante	21 Odontologia Ungaretti
10 Centrão Lanches	22 Agropecuária Agroana
11 Lanchonete Calçadão	23 Supermercado Angeloni

Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

5.5.4 Cheios e Vazios

Com o mapa da Figura 71, percebemos que na grande maioria das quadras, os lotes são totalmente preenchidos, tendo assim um grande aproveitamento do lote. A área apesar de consolidada e compactada, com serviços e grande quantidade de comércio, o local não possui espaços voltados para o lazer.

Figura 71: Mapa cheios e vazios.



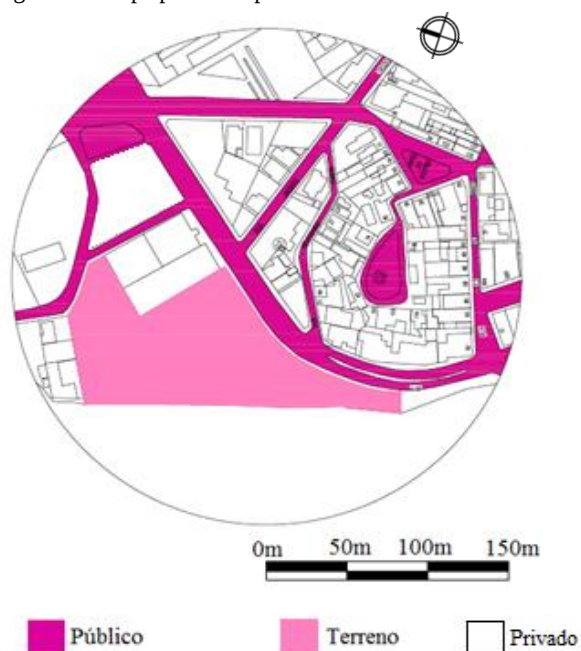
Fonte: Mapa cadastral de Laguna adaptado pela autora, 2019.



5.5.5 Relações Público e Privado

É possível perceber através do mapa da Figura 72, a predominância de espaços privados. Já os espaços públicos estão caracterizados pelas ruas, espaços verdes e a rodoviária, situada próximo ao terreno. Desse modo, pode-se concluir como será importante a presença de um espaço público de lazer na região.

Figura 72: Mapa público e privado.

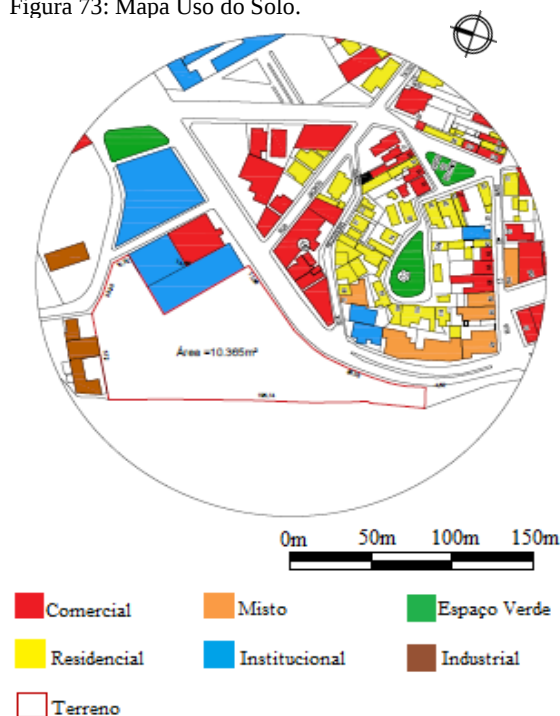


Fonte: Mapa cadastral de Laguna adaptado pela autora, 2019.

5.5.6 Uso do Solo

No mapa de uso de solo da Figura 73, observa-se a predominância de comércio e edificações institucionais no entorno do terreno. Já as indústrias estão presentes em um número reduzido. Encontra-se também nas proximidades a presença de espaços verdes.

Figura 73: Mapa Uso do Solo.



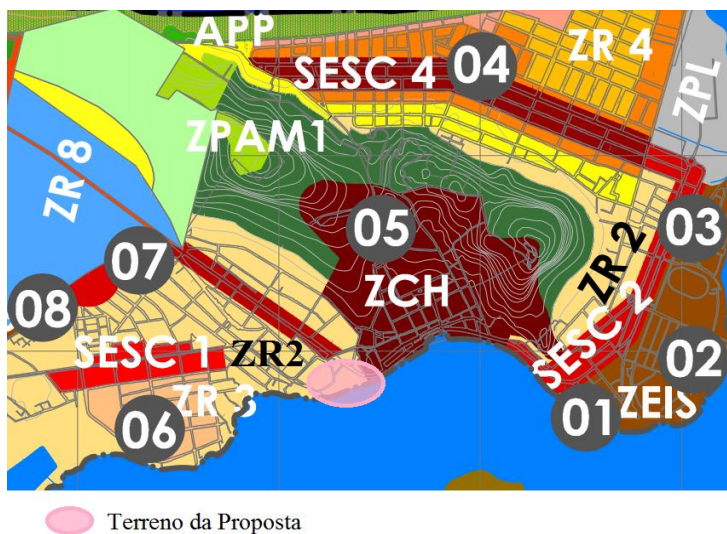
Fonte: Mapa cadastral de Laguna adaptado pela autora, 2019.



5.6 LEGISLAÇÃO

O plano diretor do município menciona que o terreno está situado na área de entorno do Centro Histórico na ZR2 - Zona Residencial 2 (Figura 76). Essa área, segundo as normativas de preservação é uma área de proteção ambiental. Sendo assim, as leis regentes sobre esse lote são as leis ambientais.

Figura 76: Zoneamento da área.



Fonte: Plano Diretor de Laguna adaptado pela autora, 2010.

O entorno do terreno abriga ainda áreas de Zona de Comércio e Serviços do tipo 1 e 2 (SESC 1 e 2), Zona Residencial tipo 3 (ZR3) e a Zona do Centro Histórico (ZCH).

O terreno por estar situado de frente para a lagoa é considerado uma APP (Área de Preservação Permanente), o que torna parte dele não edificável.

Sendo assim, segundo a Conama (2002):

Art. 3:

Constitui Área de Preservação Permanente a área situada:

III - ao redor de lagos e lagoas naturais, em faixa com metragem mínima de: a) trinta metros, para os que estejam situados em áreas urbanas consolidadas.

Além dos trinta metros de recuo da lagoa, é necessário adotar parâmetros urbanísticos que serão apresentados a seguir, conforme o parecer do terreno (Figura 77 e 78) feito no IPHAN.

Taxa de Ocupação	IA	Recuo Frontal	Recuos Laterais	Recuo de Fundos	Altura máxima
80%	1,5	4m	4m	30m	2 pav. 9m

Fonte: Elaborado pela autora conforme Parecer Técnico feito pelo IPHAN, 2019.



Figura 77: Parecer Técnico.

 Ministério da Cultura INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL PARECER TÉCNICO		XX/19	
IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO BEM			
NOME DO INTERESSADO		IDENTIFICAÇÃO DO BEM (SE HOUVER)	
Janaina Neves		Centro Histórico de Laguna	
Nº PROCESSO ADMINISTRATIVO		ENDEREÇO DO BEM	
		Engº Colombo Machado Salles s/nº	
ENDEREÇO DO INTERESSADO		PROCEDÊNCIA	
		Seleção requerente	
TELEFONE		MUNICÍPIO/UF	
		Laguna/SC	
QUADRA Nº	SETOR	COD. ID. DO BEM	MOTIVO SOLICITAÇÃO
5	CH		Reforma Simplificada
USO ATUAL DO IMÓVEL		Informação Básica	
Residencial		Consulta Prévia	
Religioso		Referência ou construção novas	
Educacional		Equip. Publicitário/Sinalização	
Comercial		Obras de Restauração	
Institucional		Outros	
sem uso		ESTADO DE PRESERVAÇÃO	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
PROPÕE-SE MEDIANÇA DE USO?		Imagem	
Sim		Bom	
Não		Pouco Alterado	
Regular		Muito Alterado	
Bom		Deteriorado	
Em andamento			
DESCRIÇÃO SUCINTA DO IMÓVEL (INSERIR QUANTAS LINHAS FOR NECESSÁRIO) Trata-se de um terreno localizado as margens da Lagoa Santo Antônio, imóvel inserido no entorno imediato da Poligonal de Tombamento do Centro Histórico de Laguna e que por tratar-se de um conjunto histórico e paisagístico é motivo de preocupação, planejamento e preservação. Tombamento Federal por conjunto, IPHAN – 1985.			
			
Edificação existente com irregularidades Área em estudo Edificação embargada			
IMAGENS (Se necessário)			
 			

Fonte: IPHAN, 2019.

Figura 78: Parecer Técnico.

 Serviço Público Federal Ministério da Cultura INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL PARECER TÉCNICO		XX/19	
FUNDAMENTO LEGAL			
Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937:			
Artigo 17 - As coisas tombadas não poderão, em caso nenhum, ser destruídas, demolidas ou mutiladas, nem, sem prévia autorização especial do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ser reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de cinquenta por cento do dano causado.			
Artigo 18 - Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto.			
ANÁLISE			
DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA INTERVENÇÃO PROPOSTA (INSERIR QUANTAS LINHAS FOR NECESSÁRIO)			
O requerente solicita consulta de Viabilidade para aprovação de projeto para construção de uma edificação de uso cultural.			
A obra em questão foi classificada na categoria de Construção nova de acordo com a portaria Nº 420, de 22/12/2010 em seu Art. 3º.			
CONCLUSÃO			
MOTIVAÇÃO E RECOMENDAÇÕES (INSERIR QUANTAS LINHAS FOR NECESSÁRIO)			
De acordo com as normas de entorno do Centro Histórico de Laguna a área em questão tem como índices urbanísticos:			
Taxa de ocupação: 80%			
IA: 1,5			
Recuo frontal: 4m			
Recuos laterais: 4m			
Recuo de fundos: de acordo com as leis ambientais, por se tratar de margem da lagoa			
Altura máxima: 2 pavimentos (9 m)			
DESAPROVADO O PROJETO/PROPOSTA DE INTERVENÇÃO		VLADIMIR FERNANDO STILLO	
APROVADO O DESENVOLVIMENTO DO ANTEPROJETO		Arquiteto - Escritório Técnico de Laguna	
APROVADO A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO		Mat. São: 15572738	
APROVADO O ANTEPROJETO		02/10/2019	
APROVADO O PROJETO EXECUTIVO			
INFORMA ÍNDICES URBANÍSTICOS		ASSINATURA PARECERISTA	
APROVAÇÃO			
EM VISTA DA CONCLUSÃO APRESENTADA NO PARECER TÉCNICO ACIMA, E ATENDENDO AS NORMAS DE PRESERVAÇÃO DO IPHAN:			
INDEFIRO O REQUERIMENTO DE AUTORIZAÇÃO DE INTERVENÇÃO		ANA PAULA CITTADIN	
APROVO O DESENVOLVIMENTO DO ANTEPROJETO		Chefe do Escritório Técnico de Laguna	
APROVO O ANTEPROJETO, INFORMANDO DA NECESSIDADE DE SER APRESENTADO O PROJETO EXECUTIVO NO PRAZO DE SEIS MESES.		Mat. São: 15572738	
AUTORIZO O REQUERENTE A EXECUTAR A OBRA		02/10/2019	
AUTORIZO O REQUERENTE A COLOCAR O EQUIPAMENTO PUBLICITÁRIO OU A SINALIZAÇÃO			
AUTORIZO O REQUERENTE ACONSTRUIR/MONTAR AS INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS			
INFORMA ÍNDICES URBANÍSTICOS		ASSINATURA E CARGO DO CHEFE IMEDIATO	
A PRESENTE AUTORIZAÇÃO NÃO EXIME O REQUERENTE DOS DEVIDOS PROCEDIMENTOS PARA APROVAÇÃO JUNTO AOS DEMAIS ÓRGÃOS PÚBLICOS			

Fonte: IPHAN, 2019.



6 PARTIDO



6. PARTIDO

6.1 CONCEITO

A concepção projetual parte da ideia de elaborar uma proposta de um centro cultural visando a **INTEGRAÇÃO** do mesmo com a cidade, através de espaços de **CONTEMPLAÇÃO**, valorizando a lagoa e a paisagem que ela proporciona.

A Lagoa Santo Antônio dos Anjos será explorada para que se possa obter relações com o seu entorno, com o objetivo de transmitir sensações de bem-estar e conforto através da **CONSERVAÇÃO**, afinal as paisagens naturais atualmente estão se tornando cada vez mais escassas nos meios urbanos.

Figura 79: Conceito



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

6.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

A proposta será norteada pelas seguintes diretrizes que irão caracterizar o projeto a ser desenvolvido:

- Projetar uma praça externa para a realização de eventos ao ar livre;
- Valorizar a paisagem e a lagoa através de espaços livres, áreas verdes e espaços de contemplação, proporcionando o contato com a natureza;
- Conectar a proposta com o Centro Histórico e o Mercado Público da cidade;
- Criar espaços apropriados para eventos, exposições, apresentações culturais, aulas práticas e espaços de lazer, com o intuito de atrair o público e promover o turismo cultural;
- Usar materiais e técnicas contemporâneas para que o edifício se destaque na paisagem, mas ao mesmo tempo mantenha harmonia com as edificações vizinhas;
- Utilizar técnicas de conforto ambiental e sustentabilidade, como telhado verde, uso de ventilação e iluminação natural.



7. CONCLUSÃO

Ao fim deste trabalho pode-se concluir que Laguna possui grande potencial turístico, possui um amplo patrimônio material e imaterial, além das praias. Porém, a inserção de um centro cultural no terreno proposto intensificaria o turismo cultural, já que o município não oferece espaços apropriados para eventos com atividades de lazer e promoção da cultura.

Além de o terreno oferecer fatores positivos, como a interação com a natureza através da lagoa, o mesmo possui boa visibilidade por estar situado na centralidade e ter constantemente a circulação de pessoas na área.

Sendo assim, um centro cultural agregaria muito na qualidade de vida dos moradores e atrairia novas pessoas para o local.

O projeto procura atender as necessidades da população e as características do local. Entretanto, encerra-se a primeira etapa que terá continuidade no anteprojeto do TCCII.



REFERÊNCIAS

RAHME, Claudinha. **A Histórica Laguna/SC**. Disponível em: <http://www.gazetadebeirute.com/2013/07/a-historica-lagunasc.html> Acesso em: 19 de agosto. 2019.

ALUNOS, Escola E.E.B. Dom Jaime de Barros Câmara. **Cultura Açoriana**. Disponível em: [http://HYPERLINK\"http://culturaacoriana.blogspot.com/2010/12/tradicoes.html\"culturaacoriana.blogspot.com/2010/12/tradicoes.html](http://HYPERLINK\) Acesso em: 19 de agosto. 2019.

SANTOS, José Luiz. **O que é Cultura**. Disponível em: <https://netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-Que-%C3%A9-Cultura.pdf> Acesso em: 29 de agosto. 2019.

PIRES, José Calixto de Souza; MACÊDO, Kátia Barbosa. **Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n1/v40n1a05> Acesso em: 29 de agosto. 2019.

GRANGEIA, Mario Luis. **Memórias e Direitos na Imigração Portuguesa no Brasil do século XX**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742017000100512#B10 Acesso em: 30 de agosto. 2019.

LEITE, Costa. **Emigração portuguesa: a lei e os números (1855-1914)**. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223027265V7zXA5sz0Qo45UM6.pdf> Acesso em: 30 de agosto. 2019.

FERREIRA, Sérgio Luiz. **270 anos da presença Açoriana em Santa Catarina**. Disponível em: <https://www.ides-sc.org.br/post/presencaacoriana> Acesso em: 02 de setembro. 2019.

REBOU, Paulo. **Vida e Cultura açoriana em Santa Catarina**. Disponível em: <https://www.enemvirtual.com.br/vida-e-cultura-acoriana-em-santa-catarina-resumo/> Acesso em: 02 de setembro. 2019.

GOMES, Christianne. **Dicionário Crítico do Lazer**. Disponível em: <https://grupootium.files.wordpress.com/2011/06/lazer-concepcoes-versaofinal.pdf> Acesso em: 05 de setembro. 2019.

GOMES, Cristina Marques; REJOWSKI, Mirian. **Pesquisa científica em lazer no Brasil: bases documentais e teóricas**. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/2/Artigo_11.pdf Acesso em: 05 de setembro. 2019.

KOHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia. **Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências**. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056102004.pdf> Acesso em: 09 de setembro. 2019.

AGNOL, Sandra Dall'. **Laguna/SC como destino turístico: impactos do Turismo e atitude dos residentes**. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur/6/arquivos/10/Laguna%20SC%20como%20destino%20turistico%20impactos%20do%20Turismo%20e%20atitude%20dos.pdf Acesso em: 10 de setembro. 2019.



NEUFERT, Ernst. **Neufert: Arte de projetar em Arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112.pdf> Acesso em: 12 de setembro. 2019.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VALA-74QJRP/1/mestrado_luciene_borges_ramos.pdf Acesso em: 12 de setembro. 2019.

BLOWER, Hélida Cristina Steenhagen; AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. **A Influência do Conforto Ambiental na Concepção da Unidade de Educação Infantil: Uma Visão Multidisciplinar**. Disponível em: <https://www.usp.br/nutau/CD/137.pdf> Acesso em: 13 de setembro. 2019.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando. **Eficiência Energética na Arquitetura**. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/documents/10584/1985241/Livro%20-%20Efici%C3%Aancia%20Energ%C3%A9tica%20na%20Arquitetura.pdf> Acesso em: 13 de setembro. 2019.

LAMBERTS, Roberto. **Desempenho Térmico de edificações Ventilação Natural**. Disponível em: http://www.labeee.ufsc.br/sites/default/files/disciplinas/Aula%20-Ventilacao_Natural_0.pdf Acesso em: 15 de setembro. 2019.

VALADÃO, Juliana. **Iluminação e Ventilação | Como Resolver**. Disponível em: <https://decorarsuacasa.com/589-2/> Acesso em: 17 de setembro. 2019.

LAGUNA, Prefeitura Municipal. **História**. Disponível em: <https://www.laguna.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/96142> Acesso em: 17 de setembro. 2019.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de Conforto Térmico**. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/18350/material/ManualConfortoTERMICO.pdf> Acesso em: 18 de setembro. 2019.

CUNHA, Eduardo Grala. **Conforto Ambiental – Acústica Arquitetônica**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/karolrosa378/conforto-ambiental-acstico-arquitetura-e-urbanismo> Acesso em: 18 de setembro. 2019.

SOUZA, Tiago Bezerra; NONES, Carla. **Análise do conforto acústico de uma edificação multifamiliar**. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/421-Texto%20do%20artigo-1518-1-10-20180305%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/421-Texto%20do%20artigo-1518-1-10-20180305%20(1).pdf) Acesso em: 18 de setembro. 2019.



SILVA, Pérides. **Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar.** 4. ed. Belo Horizonte: Edtal E. T. Ltda, 2002.

BARASSI, Alessandra. **Artigo – Arquitetura sustentável: o que é, para que serve e como fazer?** Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?56242/Artigo---Arquitetura-sustentavel-o-que-e-para-que-HYPERLINK> "<https://www.wwf.org.br/?56242/Artigo---Arquitetura-sustentavel-o-que-e-para-que-serve-e-como-fazer>" Acesso em: 20 de setembro. 2019.

GOULART, Solange. **Sustentabilidade nas Edificações e no Espaço Urbano.** Disponível em: http://www.labee.ufsc.br/sites/default/files/disciplinas/ECV516_1_Sustentabilidade_apostila_0_0.pdf Acesso em: 20 de setembro. 2019.

ROCHA, Mariene Luiza; BARBOSA, Kênia de Souza. **VIVER O CENTRO: Novas diretrizes de preservação do Patrimônio Cultural de Coronel Fabriciano.** Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2016/artigos/pdf/399.pdf> Acesso em: 02 de outubro. 2019.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1_parasabermais_web.pdf Acesso em: 02 de outubro. 2019.

IPHAN. **Patrimônio Imaterial.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> Acesso em: 02 de outubro. 2019.

BRESSAN, Greyce. **Terra Açoriana – O legado dos açores em Santa Catarina.** Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/08_12_2017_13.48.20.a28cf39358a0046ccec37HYPERLINK "http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/08_12_2017_13.48.20.a28cf39358a0046ccec377ea0485c5d1.pdf" Acesso em: 05 de outubro. 2019.

COMÉRCIO, Serviço Social. **Sobre o Sesc.** Disponível em: <http://www.sesc.com.br/portal/sesc/> Acesso em: 05 de outubro. 2019.

ARQBR. **Centro Cultural de Cabo Frio.** Disponível em: <https://arqbr.arq.br/projeto/centro-cultural-de-cabo-frio/> Acesso em: 14 de outubro. 2019.

GONZÁLEZ, María Francisca. **Instituto de Arte Contemporânea da Universidade da Virgínia** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/893527/instituto-de-arte-contemporanea-da-universidade-da-virginia-steven-holl-architects> Acesso em: 20 de outubro. 2019.

MELENDEZ, Adilson. **Tangram Arquitetura e Design: Centro Histórico-Cultural Santa Casa, Porto Alegre.** Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/interiores/tangram-centro-historico-cultural-santa-casa-porto-alegre> Acesso em: 22 de outubro. 2019.

ELÍBIO, Antônio Manoel. **UMA HEROÍNA NA HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES SOBRE ANITA GARIBALDI.** Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30360428.pdf> Acesso em: 25 de outubro. 2019.

